

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 02/11/2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SAN TIAGO DANTAS – UNESP, UNICAMP E PUC-SP

DIEGO LOPES DA SILVA

Armas, Capital e Dependência: Um Estudo sobre a Militarização na América do Sul

SÃO PAULO

2018

DIEGO LOPES DA SILVA

Armas, Capital e Dependência: Um Estudo sobre a Militarização na América do Sul

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de doutor em Relações Internacionais, na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Estudos de Segurança Internacional, Segurança Regional, novos temas e abordagens”.

Orientador: Prof. Dr. Héctor Luís Saint-Pierre

SÃO PAULO

2018

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – Biblioteca
Graziela Helena Jackyman de Oliveira – CRB 8/8635

Silva, Diego Lopes da.
S586 Armas, capital e dependência : um estudo sobre a militarização na América do Sul / Diego Lopes da Silva. – São Paulo, 2018.
185 f. : il.; 30 cm.

Orientador: HéctorLuís Saint-Pierre.
Tese (Doutorado em Relações Internacionais)–
UNESP/UNICAMP/PUC-SP, Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas, 2018.

1. América do Sul – Defesa – Aspectos econômicos. 2. América do Sul – Defesa – Aspectos políticos. 3. Venezuela – Defesa – Aspectos econômicos. 4. Venezuela – Defesa – Aspectos políticos. 5. América do Sul – Relações exteriores. 6. Venezuela – Relações exteriores. 7. Indústria bélica – América do Sul. I. Título.

CDD 355.03308

DIEGO LOPES DA SILVA

Armas, Capital e Dependência: Um Estudo sobre a Militarização na América do Sul

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência para obtenção do título de doutor em Relações Internacionais, na área de concentração “Paz, Defesa e Segurança Internacional”, na linha de pesquisa “Estudos de Segurança Internacional, Segurança Regional, novos temas e abordagens”.

Orientador: Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Héctor Luís Saint Pierre (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita - Filho” UNESP)

Prof. Dr. Samuel Alves Soares (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP)

Prof. Dr. Eduardo Mariutti (Universidade de Campinas - UNICAMP)

Prof. Dr. Jorge Battaglino (Universidade Torcuato di Tella)

Prof. Dr. Antônio Jorge Ramalho (Universidade de Brasília - UnB)

São Paulo, 25 de abril de 2018.

Para a Ana, que com seu amor generoso me mostrou um “Bom que é bom demais para ser aqui”.

AGRADECIMENTOS

Ana, eu escrevo esse agradecimento a você já sabendo que ele não será suficiente. Não há palavra que dê conta de expressar minha gratidão pelo seu apoio constante durante a escrita desta tese. Inúmeras vezes eu fraquejei, duvidei de mim mesmo e de tudo mais, e em todas elas você me ajudou a levantar e a respirar. Sua generosidade e amor foi o que me manteve ligado àquilo que realmente importa, sempre me oferecendo um sopro de sobriedade em meio ao caos. Espero que você continue a me dar o privilégio de viver ao seu lado e de expressar minha gratidão diariamente.

Devo também agradecer à fundamental orientação acadêmica e estimada amizade do Prof. Dr. Héctor Luís Saint-Pierre. Maestro, lá se vão dez anos de orientação, durante os quais tive o privilégio de aprender continuamente com o senhor. Eu agradeço a confiança que depositou em mim e a amizade com a qual me agraciou. Seu entusiasmo incansável e comprometimento em construir um pensamento crítico sobre os temas de Defesa animaram a escrita destas páginas. Muito obrigado pelo exemplo e pelo apoio! Agradeço também à Prof^a. Dr^a. Suzeley Kalil Mathias e ao Prof. Dr. Samuel Soares pelo apoio constante desde os anos da graduação.

Aos meus pais e à minha irmã, meu eterno agradecimento pelo amor que me nutre. Meus pais deram o exemplo de perseverança, luta e amor que me sustentou durante os árduos anos do doutorado. A eles devo tudo.

Preciso agradecer, e muito, ao Raphael Camargo Lima, vulgo Robin, pela amizade já de longa data e pela inestimável ajuda durante a escrita desta tese. Muito obrigado pela leitura atenta das diversas versões do texto e pelas longas conversas. Entre uma ideia e outra, sempre boas risadas. Agradeço também ao Matheus Oliveira, que também me escutou pacientemente tagarelar sobre minha pesquisa. Ao Flávio Leão Pinheiro, agradeço as diversas orientações sobre a vida acadêmica que ele generosamente compartilhou comigo.

Fazer parte do GEDES foi fundamental para minha formação como pesquisador. Cada vez mais percebo que os laços de solidariedade ali estabelecidos são uma exceção no ambiente competitivo da academia. Agradeço especialmente a Bárbara Motta – companheira nas penúrias da pós-graduação –, Raquel Gontijo e Laura Donadelli.

I also need to express my deep gratitude to SIPRI's AMEX team. You all have received me with nothing but kindness, generosity, friendship and respect. Aude, you were an amazing supervisor and an example to follow. Since day one you helped me with your critical thinking and patient guidance. Thank you so much! Nan Tian, a.k.a. "The Data Man", your friendship

made being away from home a whole lot easier. You have been tremendously generous with your time and patience. Thanks for the econometrics lessons and the laughs. I would like to thank Siemon and Pieter Wezeman for the crucial help in my research and for the knowledge they have shared with me. Siemon and I spent a lot of time converting arms purchases to TIV's. For that, I am eternally grateful. Alexandra Kuimova, sharing an office with you was a privilege. Thank you for your friendship and all the good conversations we had. Also, I would like to thank Noel Kelly and Richard Ghiasy for the all good laughs: thank you!

Finalmente, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido a esta pesquisa.

Aprenderão! Aprenderão! Dominarei esta terra; botarei estas históricas tradições em ordem! Pela força! Pelo amor da força! Pela harmonia universal dos infernos, chegaremos a uma Civilização.

Porfírio Díaz na cena final do filme Terra em Transe, de Glauber Rocha.

RESUMO

Como os países sul-americanos financiam suas atividades militares? A militarização, aqui compreendida como o acúmulo das capacidades de coerção, é uma atividade que demanda a provisão de volumosos recursos por períodos relativamente longos. Apesar desta necessidade, os investimentos militares na América do Sul são realizados de forma cíclica. O caráter errático da disponibilidade de recursos financeiros representa um dos principais obstáculos à sustentabilidade dos projetos de Defesa. Nesta pesquisa, argumentaremos que o caráter cíclico da militarização na América do Sul é tributário de especificidades nos processos de formação econômica e estatal dos países que a compõem. A forma econômica exportadora de *commodities* e os impedimentos políticos ao avanço da extração fiscal renderam as finanças estatais dependentes de financiamento externo via endividamento ou exportações de *commodities*. Esses traços, emergentes dos processos de formação econômica e estatal de outrora, mostram-se resilientes e ainda influentes no período contemporâneo. Neste predicamento, a militarização, em essência, é um problema de receita: o acúmulo das capacidades de coerção se relacionará a momentos de disponibilidade de crédito externo e/ou apreciação nos preços das *commodities*. Esta hipótese é submetida a escrutínio em um estudo de caso sobre os gastos militares venezuelanos entre 1970 e 2013 e em um estudo sobre os determinantes da produção de armamentos na América do Sul entre 1960 e 2015. Nossas conclusões evidenciam o papel do endividamento externo e das receitas das exportações de *commodities* no financiamento da militarização sul-americana, e jogam luz sobre os efeitos deletérios da reprimarização econômica sobre a produção doméstica de armamentos.

Palavras-chave: Militarização. Economia de Defesa. América do Sul.

ABSTRACT

How do South American countries fund their militaries? Militarization, understood here as the accumulation of coercive capacities, is an activity that demands the provision of large resources for relatively long periods. Despite this necessity, military investments in South America are carried out cyclically and episodically. The erratic nature of military spending is one of the main obstacles to national defense strategies. In this research, we argue that the cyclical character of militarization in South American countries is a result of certain specificities regarding their economic and state formation processes. The commodity-exporting economies and the political impediments to fiscal extraction yielded the state finances dependent on external financing sources, namely external borrowing, and commodity export revenues. These traits are fairly resilient and still influential to this day. In this predicament, militarization constitutes a revenue problem: the accumulation of coercive capacities will occur when external credit is available and/or commodity prices ascend. This hypothesis is subject to scrutiny in a case study on Venezuela's military expenditures between 1970 and 2013 and in a study on the determinants of arms production in South America between 1960 and 2015. Our findings highlight the role of external indebtedness and revenues from commodity exports in financing South American militarization and shed light on the deleterious effects of economic reprimarization on domestic arms production.

Keywords: Militarization. Defense Economics. South America.

RESUMEN

¿Cómo los países sudamericanos financian sus actividades militares? La militarización, aquí comprendida como la acumulación de las capacidades de coerción, es una actividad que demanda la provisión de voluminosos recursos por períodos relativamente largos. A pesar de esta necesidad, las inversiones militares en América del Sur se realizan de forma cíclica y episódica. El carácter errático de la disponibilidad de recursos financieros representa uno de los principales obstáculos a las estrategias nacionales de Defensa. En esta investigación, argumentaremos que el carácter cíclico de la militarización en América del Sur es tributario de las especificidades de los procesos de formación económica y estatal de los países que la componen. La forma económica exportadora de *commodities* y los impedimentos políticos al avance de la extracción fiscal rindieron las finanzas estatales dependientes de financiamiento externo vía endeudamiento o exportaciones de *commodities*. Estos rasgos, resultantes de los procesos de formación económica y estatal de antaño, se muestran resilientes e influyentes en el período contemporáneo. En este predicamento, la militarización, en esencia, es un problema de ingresos: la acumulación de las capacidades de coerción se relacionará a momentos de disponibilidad de crédito externo y/o apreciación de las *commodities*. Esta hipótesis es sometida a escrutinio en un estudio de caso sobre los gastos militares venezolanos entre 1970 y 2013, y en un estudio sobre los determinantes de la producción de armamentos en América del Sur entre 1960 y 2015. Nuestras conclusiones evidencian el papel del endeudamiento externo y de los ingresos de las exportaciones de *commodities* en el financiamiento militarización sudamericana, y arrojan luz sobre los efectos deletéreos de la reprimarización económica sobre la producción doméstica de armamentos.

Palabras clave: Militarización. Economía de Defensa. América del Sur

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	[VIOLÊNCIA] ORDEM E PROGRESSO.....	23
2.1	Uma Economia da Violência Organizada.....	23
2.2	Outras Vias ao Leviatã: Endividamento, Exportação e Inflação.....	28
2.3	“Venha a Nós o Vosso Reino [...]”.....	44
3	DUAS CONSEQUÊNCIAS DA MILITARIZAÇÃO PERIFÉRICA.....	60
3.1	Dividendos da Militarização: Da Excepcionalidade Política à Excepcionalidade Orçamentária.....	60
3.2	Militarização Dependente.....	72
3.2.1	Hierarquia e Dependência.....	81
3.2.2	Sobre Pensar por Analogia.....	88
4	PETRÓLEO E DÍVIDA: OS GASTOS MILITARES VENEZUELANOS ENTRE 1970 E 2013.....	89
4.1	Militarização em Três Atos.....	91
4.1.1	Primeiro Ato 1970-1981: Abundância.....	91
4.1.2	Segundo Ato 1982-1999: Escassez.....	99
4.1.3	Terceiro Ato 2000-2013: Abundância.....	103
4.2	Gastos Militares, Endividamento e Recursos Naturais.....	109
4.2.1	Gastos Militares e Dívida.....	109
4.2.2	Gastos Militares e Recursos Naturais.....	111
4.3	Dados.....	113
4.4	Estratégia Empírica.....	120
4.5	Análise Empírica e Interpretação dos Resultados.....	122
5	OS LIMITES DA MILITARIZAÇÃO PERIFÉRICA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE ARMAMENTOS NA AMÉRICA DO SUL 1960-2015.....	127
5.1	A Economia da Produção de Armamentos.....	134
5.2	Estratificação Internacional e Produção de Armamentos.....	137
5.3	Dados.....	143
5.4	Estratégia Empírica.....	147
5.5	Análise Empírica e Interpretação dos Resultados.....	148

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	160
	REFERÊNCIAS.....	165
	ANEXO A – TESTES ESTATÍSTICOS	185

1 INTRODUÇÃO

“A receita do Estado é o Estado”, escreveu Edmund Burke. Conquanto reducionista, a afirmação parece-nos acurada. De fato, o imperativo da receita decreta os limites e possibilidades do governo da *res publica*. Sobre sua importância, Burke é peremptório:

Com efeito, tudo dela depende [da receita], seja para suporte ou para reforma. A dignidade de cada ocupação depende da quantidade e de que tipo de virtude pode ser exercitada a partir dela. Como todas as grandes qualidades da mente que operam em público, e não são meramente frágeis e sofredoras, requerem força para sua exibição, eu quase afirmei que por sua inequívoca existência, **a receita, que é a fonte de todo poder**, torna-se em sua administração a esfera de toda virtude ativa¹. (grifo nosso)

A passagem acima encadeia o exercício do poder estatal e o subsequente governo das coisas à disponibilidade de receita. A sociedade moderna, tal qual a conhecemos, burocrática e centralizada, emergiu lastreada por um aparato coercitivo que impôs pela força suas próprias condições de financiamento. O monopólio da taxaço vincula-se ao seu correspondente monopólio do exercício da violência. Norbert Elias afirma que a imbricação entre tais processos é de tal maneira profunda que resulta quase simbiótica: “nenhum possui precedência sobre o outro, ambos são dois lados do mesmo monopólio. Se um desaparecer, o outro automaticamente o seguirá”².

A inextricável associação entre o Estado e suas receitas pareceu-nos um ponto de partida promissor para o estudo da militarização, aqui compreendida como o acúmulo das capacidades de coerção³. A formação de exércitos e sua manutenção é um aspecto da atividade estatal que consome um quinhão expressivo do erário. O monopólio legítimo da violência, ao menos assim argumentaremos, é em certa medida um produto econômico; consubstancia-se ao consumir trabalho e capital tal qual outras mercadorias. Essa formulação impõe um problema fundamental às sociedades de capitalismo periférico: de que modo Estados subdesenvolvidos ou em desenvolvimento financiam suas atividades militares?

Nesta tese, estudamos o financiamento da militarização na América do Sul. Nosso argumento central é o de que o acúmulo das capacidades de coerção se dá preponderantemente em períodos de disponibilidade de crédito externo e/ou valorização nos preços da *commodities*. Essa dependência de receitas externas resulta de idiosincrasias no processo de formação estatal

¹ BURKE, Edmund. **Reflections on the Revolution in France and on the Proceedings in Certain Societies in London Relative to that Event**. London: Penguin Books. 1986 [1790], p.445.

² ELIAS, Norbert. **Power and civility**. New York: Pantheon, 1982, p. 104. *apud* TILLY, Charles. **Coercion, capital, and European states, AD 990 – 1990**. Cambridge: Basil Blackwell, 1990, p. 85

³ Retornaremos a esta definição com maior diligência no primeiro capítulo.

e econômica deste conjunto de países. Apresentamos essas especificidades no primeiro capítulo deste texto. Por ora, cabe apenas familiarizar o leitor com nossa proposição.

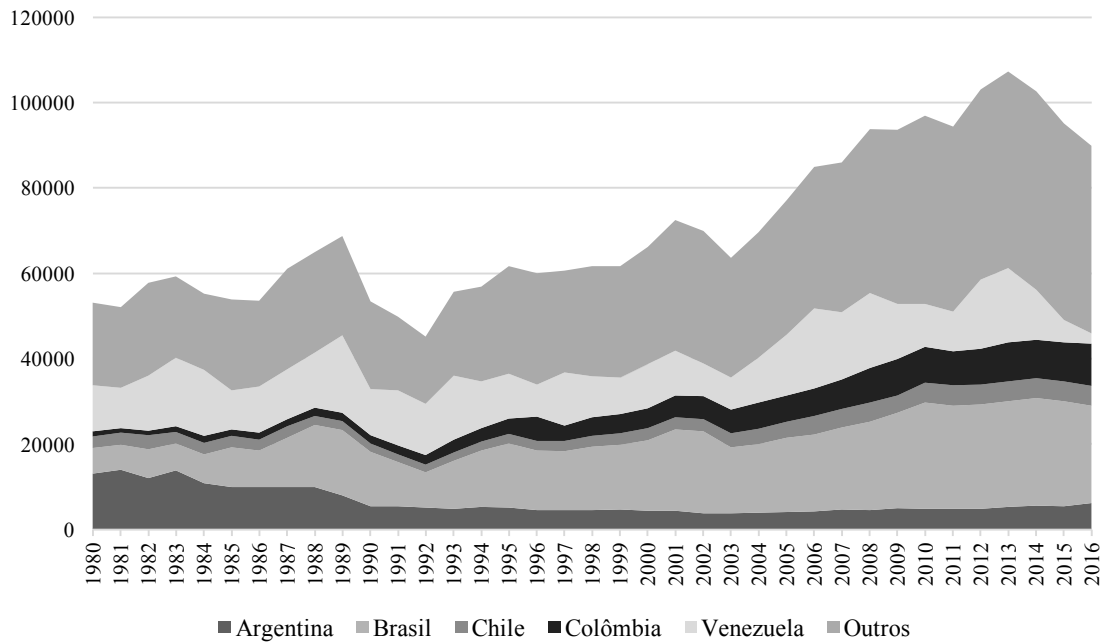
Esperamos que, ao retroceder temporalmente aos processos iniciais dos Estados, alguma luz possa ser jogada sobre a militarização sul-americana transcorrida desde meados dos anos 2000. À época, muito se escreveu sobre o aumento expressivo nos gastos militares e nas importações de armamento. As aquisições bélicas foram de tal monta que a hipótese de uma corrida armamentista na América do Sul foi levantada, ainda que tenha sido rejeitada logo em seguida por análises mais sóbrias. Do mesmo modo, uma pletera de artigos, teses e dissertações foi dedicada às iniciativas de revitalização das indústrias de Defesa em diversos países da região. Essa literatura certamente contribuiu sobremaneira à nossa compreensão sobre as motivações políticas dessas iniciativas. Entretanto, alguns aspectos deste período careciam de uma análise mais pormenorizada. Referimo-nos, por exemplo, à associação entre o aumento nos investimentos militares e a alta nos preços das *commodities*. Haveria nesta relação uma condicionalidade que permitiria explicar a militarização na América do Sul? Na tentativa de responder esta questão, vimo-nos compelidos a ampliar nosso escopo temporal. Foi preciso conferir uma perspectiva histórica mais profunda à militarização dos anos 2000.

Ao fim da década de 2010, época da escrita desta tese, o cenário político e econômico sul-americano mostra-se profundamente distinto daquele do início dos anos 2000, tão propício às iniciativas no campo da Defesa. O fim do *boom* das *commodities* exerceu impacto expressivo sobre as economias da sub-região. Os índices econômicos pujantes de outrora foram substituídos por taxas de crescimento tímidas e economias estagnadas. As condições econômicas profícuas aos projetos de desenvolvimento e à promoção das capacidades de produção doméstica de armamentos parecem minguar. Em decorrência, investimentos militares foram reduzidos e programas de produção de armamentos atrasados. A concomitância entre o fim do ciclo das *commodities* e as atuais dificuldades no setor da Defesa de diversos países sul-americanos reafirma a necessidade de explorarmos mais a fundo o caráter externo do financiamento militar na América do Sul.

Nossa análise se restringirá a cinco países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela. É bem verdade, contudo, que pretendemos estender nosso argumento à América do Sul; defenderemos que os fenômenos estudados nestes cinco casos decorrem de traços compartilhados por outros países da sub-região, qual seja, a excepcionalidade política dos militares, a baixa capacidade de extração fiscal e a economia exportadora de bens primários. De tal modo, as conclusões por nós encontradas, ainda que coligidas a partir de um número restrito de casos, guardam certa validade externa àqueles países de condições análogas. O

primeiro e o segundo capítulo tratarão de expor e discutir estes elementos compartilhados e suas raízes históricas. Entretanto, nossa amostra é representativa. Estes cinco países foram responsáveis por 88.2% dos gastos militares sul-americanos entre 1980 e 2016. A parcela é expressiva e nos indica que as tendências sub-regionais no dispêndio militar são majoritariamente impulsionadas pelo comportamento orçamentário destes países.

Gráfico 1 - Gastos Militares Sul-Americanos 1980-2016

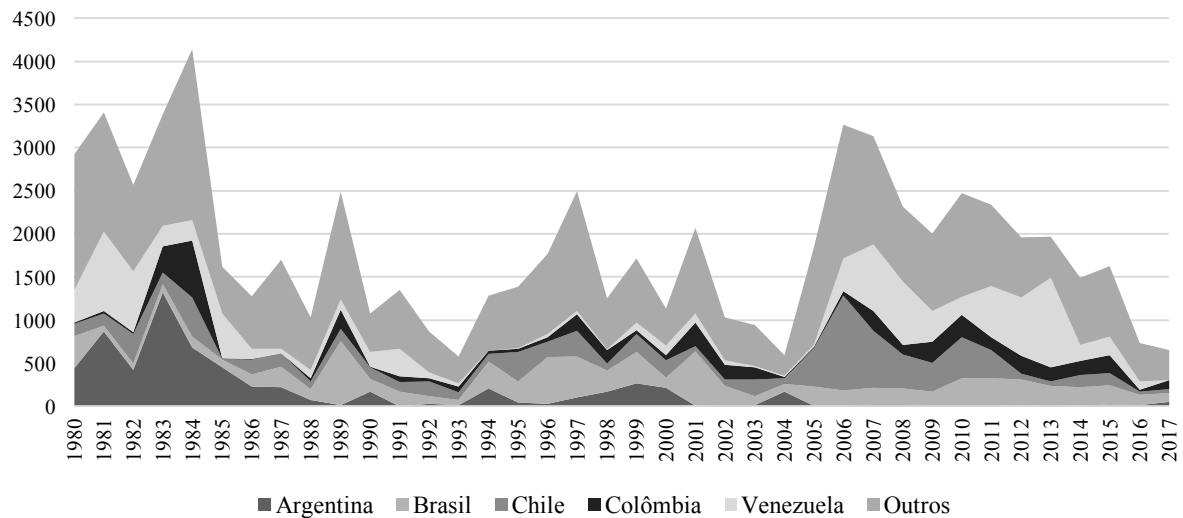


Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pelo SIPRI. Gastos Militares estão calculados em milhões de dólares a valores constantes de 2015.

Do mesmo modo, as transferências internacionais de armamentos à América do Sul são concentradas nestes cinco países: entre 1980 e 2016, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela receberam 77,8% dos sistemas de armas transferidos à América do Sul. Outrossim, as principais indústrias de armamentos restringem-se a estes países, com destaque para Argentina, Brasil e Chile. Outro indicativo que sustenta a escolha de nossa amostra é o Produto Interno Bruto: os países aqui estudados possuem as cinco maiores economias da América do

Sul. Diversos estudos empíricos apresentam evidências de associação entre o PIB, investimentos militares⁴ e produção de armamentos⁵.

Gráfico 2 - Importações de Sistemas de Armas Sul-Americanas 1980-2016



Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pelo SIPRI. Importações de sistemas de armas estão calculadas Valores Indicadores de Tendência (*Trend Indicator Values*) expressados em milhões de dólares a valores constantes de 1990.

A importância destacada destes países é observada nas análises acadêmicas sobre o tema. Battaglino⁶, por exemplo, escreveu sobre os determinantes das compras de armamentos na América do Sul baseando-se no mesmo conjunto de países. Por sua vez, Villa⁷ amplia essa amostra ao incluir o caso peruano. Noutra ocasião, Villa e Weiffen⁸ analisaram as forças motrizes do rearmamento sul-americano utilizando como estudos de caso a Argentina, Brasil e Venezuela. Portanto, a generalização moderada a partir de casos chave é uma prática difundida

⁴ PERLO-FREEMAN; BRAUNER, Jennifer. Natural resources and military expenditure: The case of Algeria. **Economics of Peace and Security**. Vol. 7, N. 1, 2012; DUNNE, P.; PERLO-FREEMAN, S.; SOYDAN, A. Military expenditure and debt in small industrialized economies: a panel analysis. **Defence and Peace Economics**. Vol. 14, N. 2, 2004; BENOIT, Emile. **Defense and Growth in Developing Countries**. Boston, MA: Heath, Lexington Books, 1973; BENOIT, Emile. Growth and Defense in Developing Countries. **Economic Development and Cultural Change**. Vol. 26, No. 2, 1978, p. 271-280.

⁵ YESILYURT, Filiz; GÜLOĞLU, Bülen; YESILYURT, Ensar. The Determinants of Arms Production. **Defence and Peace Economics**. Vol. 25, No. 2, p.205-211, 2014; NEUMAN, Stephanie. International Stratification and third World Military Industries. **International organization**, Vol. 38, Nº 1, Winter, 1984; ROSH, Robert M. Third World Arms Production and the Evolving Interstate System. **The Journal of Conflict Resolution**. Vol. 34, No. 1, Mar., 1990;

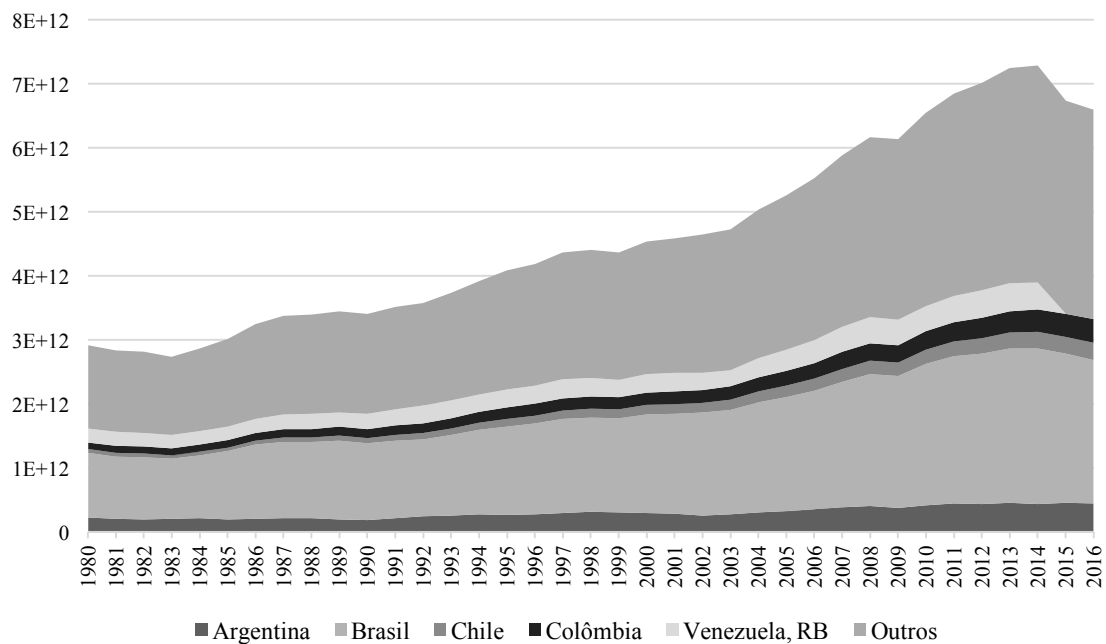
⁶ BATTAGLINO, Jorge. The Determinants of Arms Spending in South America. **Journal of Politics in Latin America**. Vol. 5, N. 2, 2013.

⁷ VILLA, Rafael; VIGGIANO, Juliana. Trends in South America's weapons purchases at the beginning of the new millennium. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Vol 55, No. 2, 2012.

⁸ VILLA, Rafael; WEIFFEN, Brigitte. South American Re-armament: From Balancing to Symbolizing Power. **Contemporary Security Policy**. Vol. 35, No. 1, 2014.

na literatura da área. Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela compõem uma amostra representativa das dinâmicas de militarização na América do Sul. Ao adotarmos esse mesmo recorte, é possível comparar nossos resultados àqueles apresentados previamente pela literatura, contribuindo assim para a corroboração ou refutação de conclusões anteriores.

Gráfico 3 - Produto Interno Bruto Sul-Americano 1980-2016



Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pelo Banco Mundial. PIB calculado em milhões de dólares a preços constantes de 2010.

Em termos gerais, o problema ao qual nos dedicamos nesta tese refere-se às possibilidades, características e limites da militarização em países periféricos. A questão tornou-se objeto de grande interesse acadêmico na década de 1970, época marcada pela difusão das capacidades de produção de armamentos no Terceiro Mundo. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, apenas quatro países em desenvolvimento possuíam os recursos necessários para a produção de sistemas de armas; até fins da década de 1980, o número havia crescido para cinquenta⁹. O valor da produção de armamentos no Terceiro Mundo aumentou cinco vezes¹⁰ neste período. O fenômeno parecia reconfigurar os termos da relação entre a Periferia e o Centro, uma vez que a eventual diminuição das importações de armamentos potencialmente erodiria as capacidades de influência política dos fornecedores. Ao analisar a conjuntura dos

⁹ ROSH, Robert. Third World Arms Production and the Evolving Interstate System. **The Journal of Conflict Resolution**. Vol. 34, Nº 1, 1990, p. 57-73.

¹⁰ BRZOSKA, Michael; OHLSON, Thomas. Arms Production in the Third World; An Overview. In: BRZOSKA, Michael; OHLSON, Thomas (Ed.). **Arms Production in the Third World**. London: Taylor & Francis, 1986, p. 9.

anos 1980, Steven Miller argumentou que a difusão das capacidades de produção de armamentos integrava um processo abrangente de transição de poder:

O fenômeno da produção doméstica de armas é uma pequena dimensão de um desenvolvimento muito maior: a difusão do poder em todo o sistema internacional. Isso ocorreu nos domínios econômico e político, bem como no militar. Em cada caso, isso envolveu a erosão das incríveis concentrações de poder político, econômico e militar nas mãos de um pequeno número de grandes Estados industriais¹¹.

Não obstante, Miller enganou-se sobre a dimensão dessa transformação. Análises posteriores indicaram que a disposição hierárquica entre os produtores de armamentos, a despeito da emergência de novos fornecedores, prevaleceu. A sustentabilidade daquelas indústrias de armamentos emergentes mostrou-se uma tarefa árdua. As adversidades eram várias: economias de escala limitada, instituições frágeis e baixos investimentos em pesquisa e desenvolvimento são algumas delas. Neste aspecto, Conca expressa o quão intrigante fora a experiência brasileira: “se a ascensão do Brasil expôs a falta de consenso sobre o que faz a industrialização militar no Terceiro Mundo possível, sua queda subsequente evidenciou a pobre compreensão sobre o que a faz sustentável”¹². O atual cenário ímprobo à Defesa na América do Sul nos compele a revisitar as possibilidades de sustentação a médio e longo prazo dos projetos militares na sub-região. Sem embargo, argumentamos ser necessário considerar as especificidades da militarização sul-americana e sua relação com a capacidade fiscal estatal. Neste aspecto, acatamos à recomendação de Ayoob: “é essencial considerar a construção estatal como o ponto de partida no estudo da segurança no Terceiro Mundo”¹³. Nossa análise parte desta consideração.

Há toda uma sorte de abordagens metodológicas possíveis ao estudo da militarização. Também neste assunto, a clivagem epistêmica entre o explicativo (*Erklären*) e o compreensivo (*Verstehen*) se reproduz¹⁴. Afora as eventuais predileções do pesquisador, a alternância entre estes paradigmas científicos respondeu em grande parte ao avanço na construção de bases de dados especializadas. Na década de 1970, época na qual os estudos sobre a militarização proliferaram-se, a disponibilidade de dados quantitativos sobre as transferências de armamentos

¹¹ MILLER, Steven E. Arms and the Third World: Indigenous Weapons Production. **PSIS Occasional Paper No. 3**. December, 1980, p. 25

¹² CONCA, Ken. **Manufacturing Insecurity: The Rise and Fall of Brazil's Military-Industrial Complex**. London: Lynne Rienner, 1997, p. 5.

¹³ AYOOB, Mohammed. **The Third World Security Predicament: State Making, Regional Conflict, and International System**. Boulder: Lynne Rienner, 1995, p. 194.

¹⁴ Para uma discussão epistemológica aprofundada sobre essas tradições e a contribuição da sociologia compreensiva de Max Weber a este debate, ver SAINT-PIERRE, Héctor. **Max Weber: Entre a Paixão e a Razão**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

e gastos militares era precária. O *Stockholm Peace Research Institute* (SIPRI) foi criado em 1966, de modo que séries históricas consistentes desses dados só foram oferecidas anos depois. Assim, não é de se estranhar que a maioria das pesquisas produzidas neste período tenham adotado recorte qualitativo. Ainda que houvesse interesse na elaboração de estudos quantitativos, a ausência de dados em larga escala impediu que esse ramo se desenvolvesse.

Embora as investigações quantitativas sobre a militarização fossem escassas, os estudos qualitativos obtiveram grande avanço no entendimento sobre este fenômeno. As aproximações promovidas entre a Economia Política e a militarização foram especialmente férteis. Neste aspecto, os Estudos de Paz devem ser destacados pelos seus logros. Em seu bojo, uma abordagem estrutural à produção e transferências de armamentos foi rascunhada. Posteriormente, essa proposta foi retomada no início dos anos 1990 por Keith Krause, cujo livro *“Arms and the State”*¹⁵ apresenta um argumento eminentemente derivado da Economia Política, contudo lastreado por uma profusão de dados quantitativos sobre o comércio internacional de armamentos. Krause dificilmente poderia ter completado seu esforço sem o avanço na qualidade dos dados quantitativos disponíveis.

Os estudos produzidos desde do começo dos anos 1980 até a escrita desta tese já contaram com dados quantitativos maiores e melhores sobre produção e transferências de armamentos e gastos militares. A disponibilidade surtiu efeito sobre a condução das pesquisas sobre o tema: os estudos sobre a militarização serviram-se de instrumentos estatísticos até então relativamente escassos na área. A despeito das valorosas contribuições dos estudos qualitativos sobre os aspectos fundamentais da militarização, as questões sobre a relação entre os investimentos militares e o crescimento econômico, bem como os impactos da produção de armamento nas economias periféricas, demandavam o uso de outros métodos. Em larga medida, a então emergente literatura quantitativa perseguiu as mesmas hipóteses que os estudos qualitativos, ora corroborando-as, ora refutando-as.

Nesta tese, buscamos nos servir dos dados quantitativos disponíveis sobre gastos militares e transferências de armamentos e da literatura qualitativa já escrita sobre o tema. Alinhamo-nos, portanto, àqueles que julgam que as clivagens epistêmicas mais prejudicam que auxiliam a empreitada científica. Há toda uma abordagem à empreitada científica fundamentada na combinação de instrumentos metodológicos distintos¹⁶. A triangulação de conclusões a partir

¹⁵ KRAUSE, Keith. **Arms and the state: patterns of military production and trade**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

¹⁶ Para uma ampla discussão sobre os métodos mistos, ver JOHNSON, R. Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J.; TURNER, Lisa A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**. Vol. 1, N. 2, 2007, p. 112-133.

de tratamentos diferentes fortalece sobremaneira as evidências encontradas¹⁷. Como afirma Bourchard, a convergência entre conclusões resultantes de métodos distintos “melhora nossa expectativa de que tais resultados são válidos e não artefatos metodológicos”¹⁸, isto é, determinados pelo método utilizado. A seguir, reproduzimos um excerto de Schwandt que sumariza nossa concepção:

Toda pesquisa é interpretativa e nos deparamos com uma multiplicidade de métodos que são adequados para diferentes tipos de compreensão. Assim, o meio tradicional de familiarização do pesquisador com sua própria identidade pelo alinhamento a um conjunto particular de métodos (ou pela definição em um departamento como um estudante de métodos ‘qualitativos’ ou ‘quantitativos’) não é mais muito útil. Se quisermos ir adiante, precisamos nos livrar dessa distinção.¹⁹

De tal sorte, nesta pesquisa combinamos uma abordagem sociológica e interpretativa à militarização na América do Sul ao uso da econometria, recurso amplamente difundido nos estudos da Economia de Defesa. Não houve um compromisso prévio em conferir maior espaço a qualquer uma dessas vias; adaptamos o método às demandas do objeto e de nossas perguntas. Nos capítulos empíricos desta tese discutimos com maior diligência as opções metodológicas eleitas para cada etapa. Nesta introdução, gostaríamos apenas de ambientar o leitor sobre o instrumental utilizado.

Devemos mencionar ainda que parte da pesquisa empreendida na elaboração desta tese foi realizada no SIPRI²⁰. Isto permitiu que remediássemos lacunas expressivas nos dados referentes à produção de armamentos e aos gastos militares na América do Sul. Algumas das conclusões alcançadas em nosso estudo só foram possíveis porque nos esforçamos para construir novas séries históricas e bases de dados específicas a nossa empreitada. A temporada no SIPRI certamente contribuiu para um refinamento no tratamento dos dados que esperamos ter ficado evidente. Outrossim, também serviu para que os limites e fraquezas dos dados fornecidos pelo instituto fossem conhecidos e, quando possível, remediados.

Dividimos esta tese da seguinte forma. Dedicamos o primeiro capítulo à discussão dos processos de formação estatal e econômica dos países sul-americanos. Na primeira seção, deslindamos com maior minúcia o argumento sobre a relação entre a receita e a militarização.

¹⁷ WEBB, E. J.; CAMPBELL, D. T.; SCHWARTZ, R. D., & Sechrest, L. **Unobtrusive measures**. Chicago: Rand McNally, 1966.

¹⁸ BOUCHARD, T. J., Jr. Unobtrusive measures: An inventory of uses. **Sociological Methods and Research**. Vol. 4, 1976, p. 268.

¹⁹ SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry. In: DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000, p. 210.

²⁰ Como parte de meu doutorado sanduíche, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo 2016/09593-2), fui pesquisador convidado do SIPRI por 12 meses.

Nesta etapa, os trabalhos de Charles Tilly²¹ e Miguel Centeno²² foram de grande valia. Nos munimos também de dados sobre os preços das *commodities* e sobre o comportamento fiscal dos Estados sul-americanos no século XIX. A segunda seção daquele capítulo apresenta ao leitor o processo de importação de modelos militares europeus para a América do Sul. Argumentamos que ao transplantar Formas da Força de capital-intensivo a países de capitalismo periférico, cria-se uma demanda por armamentos cuja economia nacional é incapaz de suprir. Em decorrência, instaura-se uma dependência pela importação de armamentos de difícil superação. Esperamos que ao final deste primeiro capítulo os processos fundamentais da militarização na América do Sul estejam esclarecidos.

No segundo capítulo apontamos e discutimos duas consequências capitais da militarização na América do Sul. A primeira diz respeito aos impactos orçamentários da excepcionalidade política das Forças Armadas. Neste trecho, discutimos a hipótese, amplamente difundida entre os países da América do Sul, de que o dispêndio militar possui efeitos positivos sobre o crescimento econômico. Na análise deste argumento, compilamos os estudos econométricos sobre tal relação na América Latina. Esperamos que ao reunir estes trabalhos, as evidências nos indiquem se há alguma externalidade benéfica resultando dos gastos militares. A segunda consequência à qual nos atentaremos refere-se à incapacidade de produzir domesticamente aqueles armamentos necessários à Defesa nacional. A importação de modelos de organização militar originados em sociedades de capitalismo avançado implica na incorporação de uma demanda por armamentos de capital-intensivo cuja produção doméstica em larga escala, pelas debilidades econômicas nacionais, é dubitável. Neste trecho apresentamos as discussões teóricas sobre a militarização dependente introduzidas por Wendt e Barnett²³. Estes autores ensaiaram uma aproximação entre o estudo da militarização e a Teoria da Dependência que nos interessa perseguir com maior diligência. As duas consequências elaboradas neste segundo capítulo informam os esforços empíricos da tese.

No terceiro capítulo, conduzimos um estudo de caso sobre o financiamento dos gastos militares na Venezuela. Seus investimentos militares aumentaram abruptamente desde meados dos anos 2000. O incremento foi de tal monta que, em 2006, o orçamento militar venezuelano superou o brasileiro, cuja economia era 5.19 vezes maior que a sua à época²⁴. Em 2017, o

²¹ TILLY, Charles. **Coercion, capital, and European states, AD 990 – 1990**. Cambridge: Basil Blackwell, 1990.

²² CENTENO, Miguel Angel. **Blood and debt: war and nation-state in Latin America**. University Park: Pennsylvania State University Press, 2002.

²³ WENDT, Alexander; BARNETT, Michael. Dependent State Formation and Third World Militarization. *Review of International*. Vol. 19, 1993, p. 321-347.

²⁴ Em dólares americanos a preços constantes de 2010.

cenário é profundamente distinto: seu Produto Interno Bruto (PIB) é 35 por cento menor que aquele alcançado em 2013; o decréscimo chega a 40 por cento se mensurado em termos *per capita*. Segundo Ricardo Hausmann²⁵, a Venezuela é em 2017 o país mais endividado do mundo. Parece-nos que considerar a dinâmica de seus gastos militares é tarefa fundamental para a compreensão não somente da situação atual venezuelana, mas de países de contexto econômico e social análogo. Se o argumento proposto nos capítulos iniciais desta tese for válido, esperamos observar na Venezuela uma dinâmica em que as Forças Armadas disfrutem de excepcionalidade orçamentária e que, dadas as limitações da estrutura fiscal, os gastos militares sejam em larga medida explicados pelo endividamento externo e/ou pelas variações nos preços do petróleo, principal *commodity* de sua economia. Esses elementos permitem, em tese, explicar a alocação de vultuosos recursos à Defesa, bem como sua volatilidade, responsiva às variações na precificação do petróleo.

O montante total alocado às Forças Armadas na Quinta República venezuelana é objeto de acalorado debate. A presença de mecanismos extra orçamentários de financiamento dificultam mensurações mais acuradas. As cifras fornecidas pelo SIPRI, por exemplo, são reconhecidamente subestimadas²⁶. De modo a remediar este problema, apresentamos uma série histórica inédita sobre os gastos extra orçamentários venezuelanos provenientes do *Fondo de Desarrollo Nacional* (FONDEN). Esperamos assim jogar luz sobre o comportamento fiscal daquele país e fornecer estimativas mais precisas sobre seu dispêndio militar.

No último capítulo, conduzimos um estudo sobre a produção de armamentos na América do Sul entre 1960 e 2015. Interessa-nos inquirir sobre a sustentabilidade das iniciativas de produção na sub-região, aspecto já examinado pela literatura. Não obstante, nosso recorte destaca os aspectos econômicos deste processo. Complementarmente às dinâmicas políticas e institucionais de suporte à indústria de armamentos, as condições econômicas são de fundamental importância na explicação dos ciclos de produção. Contudo, este determinante foi preterido na literatura qualitativa. À vista disso, cremos haver ainda um espaço para contribuir neste aspecto. Também neste capítulo, tal qual fora o caso no anterior, introduzimos novos dados: construímos para este estudo uma base de dados sobre a produção de armamentos na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e Venezuela entre 1960 e 2015. Os dados fornecidos pelo SIPRI apreendem somente parte da produção doméstica de armamentos, haja vista que

²⁵ HAUSMANN, Ricardo. Venezuela's Unprecedented Collapse. **Project Syndicate**. 31 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/venezuela-unprecedented-economic-collapse-by-ricardo-hausmann-2017-07>>. Acesso em 29 de dez. de 2017.

²⁶ BROMLEY, Mark; SOLMIRANO, Carina. Transparency in military spending and arms acquisitions in Latin America and the Caribbean. **SIPRI Policy Paper 31**. Stockholm: SIPRI. January, 2012.

registram apenas as exportações e importações, ignorando aquilo que é comprado internamente pelo próprio Estado. Tal lacuna é apontada pela literatura como um expressivo impedimento às pesquisas sobre a indústria de armamentos²⁷. Valores sobre a produção doméstica de armamentos na América do Sul são encontrados de modo ocasional na literatura, de modo que a construção dessa base de dados foi necessária.

Nosso intuito nesta tese foi conferir à Economia de Defesa um caráter sociológico e histórico. Amiúde, os estudos sobre gastos militares e indústria de armamentos prescindem da História e da análise condições sociais nas quais aqueles investimentos são realizados. É mister, portanto, não fetichizarmos (*sic*) os números. As condições sociais que deram forma àquelas quantidades precisam ser consideradas. Igualmente, a Economia de Defesa em muito pode contribuir às investigações de recorte sociológico, complementando suas interpretações. Como toda e qualquer tese, este texto é uma síntese: nas páginas seguintes nos encarregamos de apresentar e dialogar com argumentos de áreas distintas, mas que são de absoluta relevância ao estudo da militarização na América do Sul. É nossa intenção contribuir ao debate sobre a Defesa e as perspectivas de desenvolvimento desta sub-região.

²⁷ SMITH, Ron P.; TASIRAN, Ali. Random coefficients models of arms imports. **Economic Modelling**. Vol. 27, N. 6, 2010, p. 1522-1528; YESILYURT, Filiz; GÜLOĞLU, Bülen; YESILYURT, Ensar. The Determinants of Arms Production. **Defence and Peace Economics**. Vol. 25, No. 2, p.205-211, 2014.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência é a história de uma promessa não cumprida. A despeito da abundância de recursos naturais e da proporção favorável entre terra e trabalho, mesmo após quase dois séculos de libertação do controle colonial, nenhuma de suas repúblicas alcançou o status de país desenvolvido.

– Victor Bulmer-Thomas⁵⁰⁷

A militarização na América do Sul é estruturalmente limitada por elementos de sua composição social e inserção na economia mundial. As restrições fiscais resultantes da incapacidade do Estado em estabelecer mecanismos robustos de extração e a importância econômica das exportações das *commodities* determinou a extensão e cadência da militarização na região. O acúmulo das capacidades de coerção organizada deu-se, portanto, na presença de provimentos externos, como a disponibilidade de crédito e melhorias na precificação das *commodities*. Argumentamos nas páginas iniciais desta tese que este arranjo, em curso desde meados do século XIX, persistiria em diferentes intensidades até a contemporaneidade. Julgamos que essa expectativa foi empiricamente confirmada.

A inclusão de uma perspectiva histórica de longo prazo nos permitiu interpretar os projetos de Defesa sul-americanos postos em marcha desde os anos 2000 de modo distinto daquele predominante na literatura. A larga parte dos estudos produzidos sobre o tema discutiu as importações de armamentos, por exemplo, como um episódio particular, com razões e dinâmica idiossincráticas. Em diversos aspectos, certamente o são; contudo, há certos traços na militarização deste período que manifestam estruturas prévias relativamente consolidadas. Diversos autores apontaram que a alta no preço das *commodities* possibilitou que maiores recursos fossem destinados à Defesa. Porém, limitaram-se a tanto, abstendo-se de questionar se havia nisso alguma regularidade. Em contrapartida, nosso objetivo foi deslindar ao longo das páginas precedentes os elementos fundamentais da militarização na América do Sul.

Mostramos que a hipótese – por vezes tida como pressuposto – de que a Defesa resulta em desenvolvimento é um *leitmotiv* e subjaz o transcorrer da história na América do Sul, manifestando-se em cada período a caráter. Ousamos dizer que o binômio Defesa e Desenvolvimento, tão difundido na América do Sul, é a tradução hodierna daquele Ordem e Progresso de antanho. Essa associação ecoa a excepcionalidade fundante das Forças Armadas

⁵⁰⁷ BULMER-THOMAS, Victor. *The Economic History of Latin America Since Independence*. New York: Cambridge University Press, 2003, p. 392.

na América do Sul: os civilizadores de outrora, hoje nos tirarão da crise econômica. É recorrente e surpreendentemente palatável a alocação de recursos à Defesa sob a justificativa de que este setor ajudará a alavancar a economia. Não obstante, as evidências empíricas depõem contra essa decisão. A compilação dos diversos estudos empíricos sobre esta associação apresentada no segundo capítulo nos apontou que, se há alguma relação entre esses elementos, ela é perniciososa ao crescimento econômico. A atribuição de recursos à Defesa não deve ser fundamentada por uma hipótese que, quando confrontada com a empiria, não se sustenta. É bem verdade que os orçamentos militares sul-americanos estão aquém das necessidades materiais de suas Forças. Porém, o reconhecimento deste fato não valida alocações à Defesa sob pressupostos equivocados.

Os capítulos empíricos desta tese jogaram luz sobre os determinantes da militarização na América do Sul. Nesta etapa, o uso de modelos econométricos mostrou-se particularmente fértil. A combinação entre instrumentos qualitativos e quantitativos permitiu-nos dimensionar nosso objeto desde distintas perspectivas. Nestes capítulos, as dificuldades resultantes da instabilidade na provisão de recursos à Defesa foram evidenciadas. O estudo de caso sobre a Venezuela nos informou sobre os mecanismos de financiamento à Defesa. Evidenciamos o papel preponderante das receitas do petróleo e do endividamento externo no dispêndio militar venezuelano. As amplas variações no preço do petróleo interferiram no desenvolvimento de suas capacidades militares e nas relações entre civis e militares. Discutimos naquele capítulo as consequências desastrosas do uso do orçamento militar como instrumento de controle civil. A queda nas receitas venezuelanas fez com que o Estado, na tentativa de isolar o dispêndio militar dos cortes orçamentários, contraísse dívidas exorbitantes. De tal forma, o caso venezuelano nos previne sobre os riscos de estratégias de controle civil baseadas em *quae pro quibus* orçamentários.

Os dados sobre os gastos extra orçamentários na Venezuela ajudaram a elucidar o comportamento fiscal do FONDEN e a dimensionar o orçamento militar daquele país. Como vimos, esta questão é objeto de contínuo debate. A provisão desta nova série histórica remedia, ao menos em parte, a opacidade no manejo do dispêndio militar na Venezuela. Outrossim, os dados contribuem à comunidade de estudiosos da Economia de Defesa, uma vez que um dos principais obstáculos ao avanço da área refere-se à indisponibilidade de informações. Em parte, a relativa escassez de estudos sobre os gastos militares na Venezuela explica-se pelas fragilidades das séries de dados disponíveis. Ainda que institutos renomados como o SIPRI ou o IISS forneçam à comunidade acadêmica bases de dados extensas, lacunas substantivas

permanecem. Como já discutido em diversas ocasiões por pesquisadores do SIPRI⁵⁰⁸, os gastos extra orçamentários são particularmente difíceis de mensurar. De tal modo, outros estudos poderão servir-se dos dados fornecidos nesta tese para expandir o atual conhecimento sobre os investimentos militares venezuelanos.

Ainda sobre nosso estudo sobre a Venezuela, a estratégia empírica utilizada naquele capítulo mostra-se promissora. Um de seus méritos consistiu em estruturar em um mesmo arranjo empírico a literatura econométrica sobre gastos militares e os estudos qualitativos já existentes sobre a Venezuela. Cremos que algo similar pode ser realizado no estudo de outros países. Um caso em potencial é o Chile: a existência da Lei do Cobre e a dependência da economia chilena da exportação desta *commodity* sugere que resultados similares podem ser encontrados neste país. Certamente, pesquisas futuras poderão se ocupar de reproduzir este desenho de pesquisa à análise de outros países de contexto correlato.

Investigamos no quarto capítulo a produção de armamentos na América do Sul. Munidos de uma base de dados inédita, construída especificamente para este estudo, concluímos que a capacidade de produção de bens de capital-intensivo é o principal determinante da indústria de Defesa. Encontramos uma associação expressiva entre as manufaturas e a produção de armamentos. Não obstante, nossos resultados indicam perspectivas umbrosas ao setor na América do Sul. A paulatina desindustrialização dos países sul-americanos desde fins dos anos 1980 dificulta a elaboração de prognósticos otimistas sobre a questão. Naquele capítulo, o descompasso entre a estratégia de Defesa e a estratégia de desenvolvimento mostrou-se de modo agudo: a intensificação das exportações de *commodities*, quase ubíqua na região desde meados dos 2000, contribuiu à desindustrialização. Como dito, se benéfica às importações de armamentos, a reprimarização econômica surtiu efeitos nocivos às perspectivas de produção doméstica. Os dados nos indicam que os índices de produção alcançados pela indústria de Defesa neste último ciclo são expressivamente inferiores àqueles obtidos durante a pujança do setor entre as décadas de 1970 e 1980.

Tal qual fora o caso em nosso estudo sobre a Venezuela, a base de dados sobre a produção de armamentos na América do Sul é uma das principais contribuições de nosso estudo. Nossos dados preenchem uma lacuna importante ao computar as aquisições domésticas

⁵⁰⁸ PERLO-FREEMAN, Sam. Transparency and accountability in military spending. **SIPRI Commentary**. Disponível em: <<https://www.sipri.org/commentary/topical-backgrounder/2016/transparency-and-accountability-military-spending>>. Acesso em 14 de março de 2018; PERLO-FREEMAN, Sam. Monitoring military spending. **SIPRI Commentary**. Disponível em: <<https://www.sipri.org/commentary/topical-backgrounder/2017/monitoring-military-expenditure>>. Acesso em 14 de março de 2018.

de armamentos, aspecto ignorado pelas bases de dados fornecidas pelo SIPRI. Ofertamos, portanto, um insumo às pesquisas relacionadas às indústrias de Defesa na América do Sul.

As aproximações realizadas entre a Economia Política e os estudos de militarização nos parece auspiciosa. Os esforços teóricos de Barnett e Wendt⁵⁰⁹ destacam-se neste aspecto ao propor uma abordagem à militarização informada pela Teoria da Dependência. Conquanto fértil, esse diálogo requer sobriedade. Ao invocarmos a Teoria da Dependência, devemos evitar simplificações e reincidir em seus erros. Se este *caveat* for respeitado, um arcabouço conceitual mais adequado às condições latino-americanas poderá ser erigido. Nesta tese, nos propusemos a utilizar algumas noções e enquadramentos elaborados pelo pensamento social e econômico latino-americano na análise da militarização. Ao nosso juízo, obtivemos relativo sucesso nesta empreitada. Sem embargo, os aspectos dependentes da militarização ainda carecem de maiores esclarecimentos teóricos e empíricos, de modo que há ainda muito a ser desenvolvido.

Os desafios que esta tese augura à Defesa na América do Sul são igualmente árdus aos estudiosos do tema. É mister que nos aprofundemos em nossas indagações. Há alguns anos, Saint-Pierre escreveu que os estudos de Defesa, à época excessivamente focados nas relações civis-militares, deveriam passar por uma “Revolução Copernicana”⁵¹⁰; orientar-se ao externo e definir como seu *locus* epistêmico as Relações Internacionais. Esta tese buscou, dentro de suas inúmeras limitações, responder a esse convite e pensar a Defesa em sua dimensão global. Isto requereu a combinação de abordagens e métodos usualmente empregados em áreas ou tradições epistemológicas distintas. Uma das conclusões mais relevantes deste estudo é a absoluta necessidade que nos desfaçamos das resistências e preconceções sobre determinados métodos e suas possibilidades de emprego conjunto. A realidade, seja naturalmente objetiva ou socialmente construída, é demasiado complexa para que a abordemos empunhando uma só ferramenta.

Inquirir sobre a Defesa nos termos propostos nesta tese demanda que a tomemos em seu contexto econômico e social. Qual modelo de Defesa convém aos países em desenvolvimento? Dificilmente um país cuja economia perfila-se como exportadora de *commodities* contará com recursos estáveis para financiar suas Forças Armadas ou logrará melhores capacidades de produção bélica a médio e longo prazo. Uma Defesa eficaz demanda que essas estruturas sociais

⁵⁰⁹ BARNETT, Michael; WENDT, Alexander. Dependent State Formation and Third World Militarization. **Review of International**. Vol. 19, 1993.

⁵¹⁰ SAINT-PIERRE, Héctor Luis. A ‘Revolução Copernicana’ no Estudos de Defesa. Artigo para o Ministério da Defesa. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/espaco_academico/biblioteca_virtual/Artigos/hector_saint_pierre_a_revolucao_copernicana_nos_estudos_da_defesa.pdf>. Acesso em 13 de março de 2018.

e econômicas de outrora, limitantes ao desenvolvimento, sejam superadas. Outrossim, a elaboração das estratégias de Defesa deve condizer às condições nacionais concretas. Neste aspecto, é mister considerar 1) a sustentabilidade da estratégia de desenvolvimento corrente; e 2) a disponibilidade dos fatores produtivos necessários àquele modelo de militarização em específico. Quiçá, a principal conclusão desta tese seja a de que a Defesa não é propulsora do desenvolvimento, mas sim uma capacidade que dele resulta. Considerando a incompletude dos processos de desenvolvimento na América do Sul, é bem possível afirmar, não sem certo alarde, que a Defesa na América do Sul seja uma possibilidade. Consubstanciamo-la.

REFERÊNCIAS

- ACEMOGLU, Daron; JOHNSON, Simon; ROBINSON, James. The Colonial Origins of Comparative Development: An Empirical Investigation. **The American Economic Review**. Vol. 91, No. 5, 2001, p. 1369-1401.
- ACHARYA, Amitav. The Periphery as the Core: The Third World and Security Studies. In: KRAUSE, Keith; WILLIAMS, Michael C. **Critical Security Studies: Concepts and Cases**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.
- ADLER, Gustavo; SOSA, Sebastián. Commodity Price Cycles: The Perils of Mismanaging the Boom **IMF Working Papers**, N. 11, 2011, p. 1-38.
- AHMED, Abdullahi D. Debt Burden, Military Spending and Growth in Sub-Saharan Africa: A Dynamic Panel Data Analysis. **Defence and Peace Economics**. Vol. 23, N. 5, 2012.
- AL-MALAWI, Nasser. Do Natural Resources of Rentier States Promote Military Expenditures? Evidence from GCC Countries. **Journal of Economic & Financial Studies**. Vol. 3, N. 3, 2015.
- ALAMI, Randa. Military Debt: Perspectives from the Experience of Arab Countries. **Defence and Peace Economics**. Vol. 13, N. 1, 2002.
- ALBRECHT, Ulrich; DIETER, Ernst LOCK, Peter; WULF, Herbert. Armaments and underdevelopment. **Security dialogue**. Vol. 4, N° 2, 1974.
- ALEXANDER, W. Robert J. The Defence-Debt Nexus: Evidence from the High-Income Members of NATO. **Defence and Peace Economics**. Vol. 24, N. 2, 2013.
- ALI, Hamid E.; ABDELLATIF, Omnia A. Military Expenditures and Natural Resources: Evidence from Rentier States in the Middle East and North Africa. **Defence and Peace Economics**. Vol. 26, N. 2, 2015.
- ALLINSON, Jamie C.; ANIEVAS, Alexander. The uses and misuses of uneven and combined development: an anatomy of a concept, **Cambridge Review of International Affairs**, Vol. 22, N. 1, 2009, p. 47-67, 2009.
- ANGLADE, Christian; FORTIN, Carlos (Eds.). **The State and Capital Accumulation in Latin America**: Vol. 1. London: Macmillan Press, 1985.
- ANIEVAS, Alexander. Debating uneven and combined development: towards a Marxist theory of ‘the international’?. **Cambridge Review of International Affairs**. Vol. 22, N. 1, 2009.
- ANKARLOO, Daniel. New Institutional Economics and Economic History. **Capital & Class**. Vol. 26, N. 3, 2002.
- ANTHONY, Ian. The ‘Third Tier’ Countries: Production of Major Weapons. In: WULF, Herbert (Ed.). **The Arms Industry Limited**. New York: Oxford university Press, 1993.
- APOSTOLAKIS, Bobby E. Warfare-Welfare Expenditure Substitutions in Latin America, 1953-87. **Journal of Peace Research**. Vol. 29, N. 1, 1992, p. 85-98.

ARON, Raymond. War and industrial society: a reappraisal. **Millenium: journal of international studies**. Vol. 7, N° 3, 1978.

AYOOB, Mohammed. The Security Problematic of the Third World. **World Politics**, Vol. 43, 1991, p. 257-283.

_____. The Third World in the System of States: Acute Schizophrenia or Growing Pains? **International Studies Quarterly**, Vol. 33, No. 1, 1989, p. 67-79.

AYOOB, Mohammed. **The Third World Security Predicament: State Making, Regional Conflict, and International System**. Boulder: Lynne Rienner, 1995.

AZAR, Edward E.; MOON, Chung-in (ed.). **National Security in the Third World: The Management of Internal and External Threats**. College Park, Md.: Center for International Development and Conflict Management, University of Maryland, 1988.

BALL, Nicole. **Security and Economy in the Third World**. Princeton: Princeton University Press, 1988.

BANDEIRA, Luís Alberto Moniz. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul – da Tríplice Aliança ao Mercosul**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

BARNETT, Michael; DUVALL, Raymond. Power in International Politics. **International Organization**, Vol 59, No 1, Winter, 2005, p. 39-75.

_____; WENDT, Alexander. Dependent State Formation and Third World Militarization. **Review of International**. Vol. 19, 1993, p. 321-347.

_____. The Systemic Sources of Dependent Militarization. In: JOB, Brian (Ed.). **The Insecurity Dilemma**. Boulder: Lynne Rinner, 1992.

BATALGI, Badi. **Econometric Analysis of Panel Data**. West Sussex: John Wiley & Sons, 2005.

BATTAGLINO, Jorge. Auge, caída y retorno de la defensa en la Argentina. **Foreign Affairs Latinoamerica**. Vol. 13, N. 1, Março, 2013.

_____. Rearme y baja percepción de amenazas interestatal en Sudamérica. ¿Es posible tal coexistencia? **Perfiles Latinoamericanos**. Vol. 35, Enero-junio, 2010.

_____. The Determinants of Arms Spending in South America. **Journal of Politics in Latin America**. Vol. 5, N. 2, 2013.

_____. The Politics of Defense Revival in Argentina. **Defense & Security Analysis**. Vol. 29, N. 1, 2013.

BAZZI, Samuel; BLATTMAN, Christopher. Economic Shocks and Conflict: Evidence from Commodity Prices. **American Economic Journal: Macroeconomics**. Vol. 6, N. 4, 2014.

BEAN, Richard. War and the Birth of the Nation State. **The Journal of Economic History**, Vol. 33, N° 1, 1973, p. 203-221.

BENOIT, Emile. Growth and Defense in Developing Countries. **Economic Development and Cultural Change**. Vol. 26, No. 2, 1978, p. 271-280.

_____. **Defense and Growth in Developing Countries**. Boston, MA: Heath, Lexington Books, 1973.

BESLEY, Timothy; PERSSON, Torsten. Why Do Developing Countries Tax So Little? **Journal of Economic Perspectives**. Vol. 28, N. 4, 2014, p. 99-120.

BITZINGER, Richard (Ed.). **The Modern Defense Industry: Political, Economic, and Technological Issues**. Santa Barbara: Praeger, 2009.

_____. New ways of thinking about the global arms industry: Dealing with 'limited autarky'. **Strategic Insights 98**. Australian Strategic Policy Institute. Novembro, 2015. Disponível em: <https://www.files.ethz.ch/isn/194689/SI98_Global_arms_industry.pdf>. Acesso em: 31 de dez. de 2017.

BITZINGER, Richard. New ways of thinking about the global arms industry: Dealing with 'limited autarky'. **Strategic Insights 98**. Australian Strategic Policy Institute. Novembro, 2015.

BLOCH, H.; SAPSFORD, D. Whither the terms of trade? An elaboration of the Prebisch-Singer hypothesis **Cambridge Journal of Economics**. Vol. 24, N. 4, July 2000, p. 461-481.

BOUCHARD, T. J., Jr. Unobtrusive measures: An inventory of uses. **Sociological Methods and Research**. Vol. 4, 1976.

BRASIL. Senado Federal. **Relatório referente ao Requerimento no 09/2015-CRE, aprovado na Reunião realizada em 10 de dezembro do presente ano, que tinha a finalidade de avaliar, por esta Comissão, as políticas públicas, no âmbito do Poder Executivo, na área de indústria de defesa nacional, conforme art. 96- B do Regimento Interno do Senado Federal**. Disponível em <http://www.defesa.gov.br/arquivos/2015/mes12/relatorio_ferraco_15122015.pdf>. Acesso em 31 de jan. de 2018.

BRAUER, Jurgens; DUNNE, J. Paul (Eds.). **Arming the South: the economics of military expenditure, arms production, and arms trade in developing countries**. New York: Palgrave, 2002.

_____. Arms production in developing nations: The relation to industrial structure, industrial diversification, and human capital formation. **Defence Economics**. Vol. 2, N. 2, 1991, p. 165-175.

BRAUNER, Jennifer. Military Spending and Democracy. **Defence and Peace Economics**. Vol. 26, N. 4, 2015.

BRESSER-PEREIRA, L. C. (2008). The Dutch disease and its neutralization: a Ricardian approach. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 28, n. 1, mar. 2008.

_____. La nueva teoría desarrollista: una síntesis. **Economía UNAM**. Vol. 14, N. 40, 2017, p. 48-66.

BRICEÑO RUIZ, José. Raúl Prebisch e a contribuição latino-americana para a teoria das relações internacionais. In: COSTA LIMA, Marcos; VILLA, Rafael Duarte; REIS, Rossana Rocha; MEDEIROS, Marcelo de Almeida Medeiros (Eds.). **Teóricos das Relações Internacionais**. São Paulo: HUCITEC, 2010, p. 177–219.

BROMLEY, Mark; GUEVARA, Iñigo. Arms Modernization in Latin America. In: TAN, Andrew (Ed.). **The Global Arms Trade: A Handbook**. Abingdon: Routledge, 2010, p.166-177.

_____.; SOLMIRANO, Carina. Transparency in military spending and arms acquisitions in Latin America and the Caribbean. **SIPRI Policy Paper 31**. Stockholm: SIPRI. January 2012.

BRZOSKA, Michael; OHLSON, Thomas. Arms Production in the Third World; An Overview. In: BRZOSKA, Michael; OHLSON, Thomas (Ed.). **Arms Production in the Third World**. London: Taylor & Francis, 1986.

_____. The Military Related External Debt of Third World Countries. **Journal of Peace Research**. Vol. 20, N. 3, 1983.

BULMER-THOMAS, Victor. **The Economic History of Latin America Since Independence**. New York: Cambridge University Press, 2003.

BUNZEL, Helle; VOLGELSANG, Timothy. Powerful Trend Function Tests That Are Robust to Strong Serial Correlation, With an Application to the Prebisch–Singer Hypothesis. **Journal of Business & Economic Statistics**. Vol. 23, N. 4, 2005.

BURKE, Edmund. **Reflections on the Revolution in France and on the Proceedings in Certain Societies in London Relative to that Event**. London: Penguin Books. 1986 [1790].

BUSHNELL, Vid. La independència de la America del Sur Espanhola. In: BETHELL, Leslie (Ed.). **História de América Latina: La independencia**. Barcelona: Editorial Crítica, 1991.

CALLINICOS, Alex. Does Capitalism Need the State System? **Cambridge Review of International Affairs**, Vol. 20, N. 4, 2007, p. 533-549.

CÁRDENAS, Maurício; RAMÍREZ, Santiago; TUZEMEN, Didem. Commodity Dependence and Fiscal Capacity. **Brookings Institution**, 2011.

_____. State Capacity in Latin America. **Economía**. Vol. 10, N. 2, 2010, p. 1-45

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

CASTRO CARREIRA, Liberato de. **História Financeira e Orçamentária do Império no Brasil**. Brasília: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

CENTENO, Miguel Angel. **Blood and debt: war and nation-state in Latin America**. University Park: Pennsylvania State University Press, 2002.

_____. Blood and debt: war and taxation in nineteenth-century **Latin America**. **American Journal of Sociology**. Vol. 102, N. 6, May, 1997.

CHAN, Steve. Military Expenditures and Economic Performance. In: UNITED STATES ARMS CONTROL AND DISARMAMENTO AGENCY. **World Military Expenditures and Arms Transfers**. Washington, D.C.: U.S. Arms Control and Disarmament Agency, 1987.

CHASE-DUNN, Christopher; RUBINSON, Richard. Toward a Structural Perspective on the World-System. **Politics & Society**. Vol. 7, N. 4, 1977.

CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. **Libro de la Defensa Nacional de Chile**. Gobierno de Chile, 2010, p. 128. Disponível em: < <http://www.defensa.cl/temas-de-contenido/libros-de-la-defensa-nacional/libro-de-la-defensa-nacional-de-chile-2010/>>. Acesso em 20 de janeiro de 2018.

CLAUSEWITZ, Carl Von. **Da Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 465-738

COATSWORTH, John. Inequality, Institutions and Economic Growth in Latin America. **J. Lat. Amer. Stud.** 40, 545–569.

COLGAN, Jeff. **Petro-Aggression: When Oil Causes War**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

_____. Venezuela and Military Expenditure Data. **Journal of Peace Research**. Vol 48, N. 4, 2011, p. 547-556.

CONCA, Ken. **Manufacturing Insecurity: The Rise and Fall of Brazil's Military-Industrial Complex**. London: Lynne Rienner, 1997.

CORRALES, Javier; PENFOLD, Michael. **Dragon in the Tropics: Hugo Chávez and the Political Economy of Revolution in Venezuela**. Washington: Brookings Institution Press, 2011.

COSTA, N. F. da. A Indústria Brasileira de Material de Defesa: principais óbices. **Revista da Escola Superior de Guerra**. Vol 13, N. 37, 1998, p. 160-202.

CUDDINGTON, John; LUDEMA, Rodney; JAYASURIYA, Shamila. Prebisch-Singer Redux. **Office of Economics Working Paper**. United States International Trade Commission, Paper N. 2002 06-A, June, 2002.

DAGNINO, Renato Peixoto. A Indústria de Armamentos Brasileira: Desenvolvimento e Perspectivas. In: HERRERA, A. (Ed.). **Armamentismo e o Brasil**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985.

_____. **A Indústria de Defesa no Governo Lula**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

DEAS, M. The Fiscal Problems of Nineteenth-Century Colombia. **Journal of Latin American Studies**. Vol. 14, 1982, p. 287-328.

DEROUEN, K. Defense Spending and Economic Growth in Latin America: The Externalities Effects. **International Interactions**. Vol. 19 N. 3, 1994, p. 193-212.

_____. HEO, U. Modernization and the military in Latin America. **British Journal of Political Science**. Vol. 31, 2001, p. 475–496.

DEVORE, Mark. R. Commentary on the value of domestic arms industries: security of supply or military adaptation? **Defence Studies**. Vol. 17, N. 3, 2017, p. 242-259.

DIAMINT, Rut (Ed.). **Control Civil y Fuerzas Armadas en las Nuevas Democracias Latinoamericanas**. Buenos Aires: Universidad Torcuato di Tella, 1999.

DOS SANTOS, Theotonio. **A Teoria da Dependência: Um Balanço Histórico e Teórico**. In: RÊGO, José Márcio e outros (coords.). **Teoria da Dependência: 30 Anos depois**. /José Márcio Rego – FGV/SP; Marco Antônio Coelho – IEA/USP; Maria Hermínia Tavares de Almeida – FFCH/USP; Rosa Maria Marques – PUC/SP; Sedi Hirano – FFCH/USP; Cláudia Regina N. Pereira – IEA/USP/ 15 e 16 de junho de 1998. Anfiteatro da Geografia – FFCH/USP. São Paulo, IEA/USP, 1998.

_____. The structure of dependence. **The American Economic Review**, Vol. 60, N. 2, 1970.

DUNNE, J P.; TIAN, Nan. Military Expenditure and Economic Growth: A Survey. **The Economics of Peace and Security Journal**. Vol. 8, No. 1, 2013.

_____; SMITH Ron. Military Expenditure and Granger Causality: A Critical Review. **Defence and Peace Economics**. Vol. 21, N. 5-6, 2010, p. 427-441.

_____; UYE, M.. Military Spending and Development. In: TAN, A. (Ed.). **The Global Arms Trade: A Handbook**. London: Routledge, 2010, p. 293-305.

_____. Economic Effects of Military Expenditure in Developing Countries: A Survey. In: GLEDITSCH, N, p. (Ed.). **The Peace Dividend**. Amsterdam: Elsevier, 1996.

_____; PERLO-FREEMAN, S.; SOYDAN, A. Military expenditure and debt in South America. **Defence and Peace Economics**. Vol. 15, N. 2, 2004.

_____; PERLO-FREEMAN, S.; SOYDAN, A. Military expenditure and debt in small industrialized economies: a panel analysis. **Defence and Peace Economics**. Vol. 14, N. 2, 2004.

_____; SMITH, Ron. Military expenditure and unemployment in the OECD. **Defence and Peace Economics**. Vol. 1, N. 1, 1990.

DUVALL, Raymond. Dependence and Dependencia Theory: Notes Toward Precision of Concept and Argument. **International Organization**, Vol. 32, No. 1, 1978.

_____. **International Stratification: Concept and Theory**. Tese de doutoramento não publicada. Universidade de Northwestern, 1975.

EIDE, Asbjorn; THEE, Marek. Introduction. In: EIDE, Asbjorn; THEE, Marek (Eds.). **Problems of Contemporary Militarism**. London: Croom Helm, 1980.

ELIAS, Norbert. **Power and civility**. New York: Pantheon, 1982.

ELLNER, Steve. Organized Labor's Political Influence and Party Ties in Venezuela: Acción Democrática and Its Labor Leadership. **Journal of Interamerican Studies and World Affairs**. Vol. 31, N. 4, 1989.

- ESCUDE, Carlos. **El realismo de los estados débiles**. Buenos Aires: GEL, 1995.
- EWELL, Judith. **Venezuela: A Century of Change**. London: C. Hurst & Company, 1984.
- FAN, S.; RAO, N. 2003. Public spending in developing countries: Trends, determination and impact. **EPTD Discussion Paper N. 99**. International Food Policy Research Institute, 2003.
- FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. São Paulo: Globo, 2006.
- FRACALOSI DE MORAES, Rodrigo. A Indústria de Defesa na Argentina. **Boletim de Economia e Política Internacional**. Vol. 6, 2011, p. 49-61.
- _____. A inserção externa da indústria brasileira de defesa: 1975-2010. **Texto para discussão 1715 IPEA**. Brasília, 2012.
- COSTA, N. F. da. A Indústria Brasileira de Material de Defesa: principais óbices. **Revista da Escola Superior de Guerra**. Vol 13, nº 37, 1998, p. 160-202.
- _____. O Mercado internacional de equipamentos militares: negócios e política externa. **Texto para discussão 1596 IPEA**. Brasília, 2011.
- FRANK, André Gunder. Arms Economy and Warfare in the Third World. **Third World Quarterly**. Vol. 2, No. 2, April, 1980.
- FRANKO, Patrice. The Defense Acquisition Trilemma: The Case of Brazil. Working Paper, **Institute for National Security Studies of the National Defense University**. Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://inss.ndu.edu/Portals/68/Documents/stratforum/SF-284.pdf>>. Acesso em: 31 de dez. de 2017.
- FREDERIKSEN, P.; LOONEY, Robert. Defense Expenditures and Economic Growth in Developing Countries. **Armed Forces and Society**. Vol. 9, No. 4, 1983, p. 633-645.
- FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- _____. Formação de Capital e Desenvolvimento Econômico. **Revista Brasileira de Economia**. Vol. 6, N. 3., 1952.
- GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. The Structure of Foreign News. **Journal of Peace Research**, Vol. 2, No. 1 (1965), pp. 64-91.
- _____. A Structural Theory of Aggression. **Journal of Peace Research**, Vol. 1, No. 2, 1964, p. 95-119.
- _____. Cultural Violence. **Journal of Peace Research**, Vol. 27, No. 3 (Aug., 1990), pp. 291-30.
- _____. Trade or Development: Some Reflections on Self-Reliance. **Economic and Political Weekly**. February, 1976.
- GANTZEL, Klaus Jürgen. Dependency Structures as the Dominant Pattern in World Society. **Journal of Peace Research** Vol. 10, No. 3, 1973, p. 203-215.

GELLER, Daniel. A Preliminary Test of the Theory of Dependence. **Comparative Politics**. Vol. 7, N. 3, 1975, p. 303-330.

GILPIN, Robert. *War and Change in World Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

GOOTENBERG, P. Paying for Caudillos: The Politics of Emergency Finance in Peru, 1820-1845. In: PELOSO, Victor; TENENBAUM, Bárbara (Eds.). **Liberals, Politics and Power**: Athens GA: University of Georgia Press, 1996.

GOTT, Richard. **Hugo Chávez**. New York: Verso, 2005.

GOUVEA, Raul. Brazil's new defense paradigm. **Defense & Security Analysis**. Vol. 31, N. 2, 2015, p. 137-151.

GURRIERI, Adolfo. Technical progress and its fruits: the idea of development in the works of Raul Prebisch. **Journal of Economic Issues**. Vol. 17, N. 2, jun. 1983.

HALPERÍN-DONGHI, Tulio. **Guerra y finanzas en los orígenes del Estado argentino, 1792-1850**. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1982.

HARKAVY, Robert E. **The Arms Trade and International Systems**. Cambridge: Ballinger, 1975.

HARVEY, David. KELLARD, Neil; MADSEN, Jakob; WOHAR, Mark. The Prebisch-Singer Hypothesis: Four Centuries of Evidence. **The Review of Economics and Statistics**. Vol 92, N. 2, May 2010, p. 367–377.

HAUSMAN, J.A. Specification Tests in Econometrics. **Econometrica**. Vol. 46, N. 6, 1978, p. 1251–1271.

HAUSMANN, Ricardo. Venezuela's Unprecedented Collapse. **Project Syndicate**. 31 de julho de 2017. Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/venezuela-unprecedented-economic-collapse-by-ricardo-hausmann-2017-07>>. Acesso em 29 de dez. de 2017.

HELLINGER, Daniel. Populism and Nationalism in Venezuela: New Perspectives on Acción Democrática. **Latin American Perspectives**. Vol. 11, N. 4, 1984, p. 33–59.

HERNANDEZ, Carlos. CAVIM consolida acuerdos comerciales com Rosoboronexport y Technopromexport. **Infodefensa**. Disponível em: <<http://www.infodefensa.com/latam/2017/11/05/noticia-venezolana-industrias-militares-empresas-rusas-consolidan-acuerdos.html>>. Acesso em 01 de janeiro de 2018.

_____. Chávez anuncia la producción de fuziles rusos y muestra por primera vez el UAV Arpia. **Infodefensa**. Disponível em: <<http://www.infodefensa.com/latam/2012/06/18/noticia-chavez-anuncia-la-produccion-de-fusiles-rusos-y-muestra-por-primera-vez-el-uav-arpia.html>>. Acesso em 01 de janeiro de 2018.

_____. Venezuela impulse el Proyecto del centro de mantenimiento de helicópteros rusos. Disponível em: <<http://www.infodefensa.com/latam/2017/10/27/noticia-venezuela-impulsa-proyecto-centro-mantenimiento-helicopteros-rusos.html>>. Acesso em 01 de janeiro de 2018.

- HERRERA CAMPINS, Luis. Transición política. In: SALCEDO BASTARDO, J. L. *et al.* **1958**: transito de la dictadura a la democracia en Venezuela. Barcelona: Editorial Ariel, 1978.
- HERRERA, Luis. The military as the link in the domination chain of Latin America. **Instant Research on Peace and Violence**. Vol. 5, N° 4, 1975, p. 197-206.
- HERRERA, Monica; MATTHEWS, Ron. Latin America in Step with Global Defence Offset Phenomenon, **The RUSI Journal**. Vol 159, N.6, 2014.
- HERWIG, Holger H. **Germany's Vision of Empire in Venezuela 1871-1914**. Princeton: Princeton University Press, 1986.
- HILLMAN, Richard. Democracy for the Privileged: Crisis and Transition in Venezuela. Boulder and London: Lynne Rienner Publishers, 1994.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**: Ou Matéria, Forma e Poder de Um Estado Eclesiástico e Civil. São Paulo: Martin Claret, 2007 [1651].
- HOBDEN, Stephen. Theorising the International System: Perspectives from Historical Sociology. **Review of International Studies**, Vol. 25, No. 2, 1999, p. 257-271.
- HOBSON, John H. The Historical Sociology of the State and the State of Historical Sociology in International Relations. **Review of International Political Economy**, Vol. 5, No. 2, 1998, p. 284-320.
- HOBSON, John. The Scientific Basis of Imperialism. **Political Science Quarterly**, Vol. 17, N° 3, September, 1902, p. 460-489.
- HUNTINGTON, Samuel P. **The soldier and the state**: the theory and politics of civil-military relations. Cambridge: Harvard University Press, 1957.
- JACKMAN, Robert. Politicians in Uniform: Military Governments and Social Change in the Third World. **American Political Science Review**. Vol. 70, December 1976.
- JACKSON, Steven. Capitalist Penetration: Concept and Measurement **Journal of Peace Research**. Vol. 26, 1979, p. 41-55.
- JAEGER, Werner. **Paideia**: the ideals of Greek culture. New York: 1939.
- JAGUARIBE, Helio. Autonomía periférica y hegemonía centrica. **Estudios Internacionales**. Vol. 46, N. 91, 1979.
- JOHNSON, R. Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J.; TURNER, Lisa A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal od Mixed Methods Research**. Vol. 1, N. 2, 2007, p. 112-133.
- JONES, Bart. **Hugo!** The Hugo Chávez Story from Mud Hut to Perpetual Revolution. Hanover: Steerforth. 2007.
- KABLANA, Sandrine; FTITI, Zied; GUESMIC, Khaled. Commodity price cycles and financial pressures in African commodities exporters. **Emerging Markets Review**. Volume 30, 2017, p. 215-231.

KALDOR, Mary. **El arsenal barroco**. Madrid: Siglo XXI, 1986.

KALDOR, Mary. The Arms Trade and Society. **Economic and Political Weekly**, Vol. 11, Nº 5/7, 1976.

KAPSTEIN, Ethan. The Brazilian Defense Industry and the International System. **Political Science Quarterly**. Vol. 105, No. 4, Winter, 1991, p. 579-596.

KARL, Terry Lynn. Petroleum and Political Pacts: The Transition to Democracy in Venezuela. **Latin American Research Review**. Vol. 22, N.1, 1987.

_____. **The Paradox of Plenty: Oil Booms and Petro-States**. Berkeley: University of California Press, 1997.

KATZ, James Everett (Ed.). **Arms Production in Developing Countries**. Lexington: D. C. Heath, 1984.

KAUTSKY, Karl. Ultra-Imperialism. **Die Neue Zeit**. September, 1914.

KEEGAN, John. **Uma história da guerra**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

KINSELLA, David. Arms Production in the Third Tier: An Analysis of Opportunity and Willingness. **International Interactions**. Vol. 26, No. 3, 2000.

_____. The global Arms Trade and the Diffusion of Militarism. In: STAVRIANAKIS, Anna; SELBY, Jan (Eds.). **Militarism and International Relations: Political Economy, Security, Theory**. London: Routledge, 2013, p. 104-116.

KIRKPATRICK, David. The rising unit cost of defence equipment. The reasons and the results. **Defence and Peace Economics**. Vol. 6, N. 4, 1995, p. 263-288.

_____. Trends in the Costs of Weapon Systems and the Consequences. **Defence and Peace Economics**. Vol. 15, N. 3, June, 2004, p. 259-273.

KOLLIAS, Christos; MANOLAS, George; PALEOLOGOUC, S. Military expenditure and government debt in Greece: Some preliminary empirical findings. **Defence and Peace Economics**. Vol. 15, N. 2, 2004.

_____; PALEOLOGOU, S.; TZEREMES P.; TZEREMES N. Defence expenditure and economic growth in Latin American countries: evidence from linear and nonlinear causality tests. **Latin American Economic Review**. Vol. 26, N. 1, 2017, p. 1-25.

KRAUSE, Keith. **Arms and the state: patterns of military production and trade**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

_____. The Political Economy of the International Arms Transfer System: The Diffusion of Military Technique via Arms Transfers. **International Journal**, Vol. 45, No. 3, Summer, 1990.

KURÇ Çağlar; NEUMAN, Stephanie G. Defence industries in the 21st century: a comparative analysis, **Defence Studies**. Vol. 17, N. 3, 2017, p. 219-227.

LAPOINTE, Thierry; GUILLAUME DUFOUR Frédéric Assessing the historical turn in IR: an anatomy of second wave historical sociology, **Cambridge Review of International Affairs**. Vol. 25, N. 1, 2012, p. 97-121.

LEBOVIC, James H.. Spending Priorities and Democratic Rule in Latin America. **The Journal of Conflict Resolution** Vol. 45, No. 4, Aug., 2001, p. 427-452

LENIN, Vladimir Ilyich. Imperialism: The Highest Stage of Capitalism. **Selected Works**. Progress Publishers: Moscow, 1963.

LEVINE, Daniel. **Conflict and Political Change in Venezuela**. Princeton: Princeton University Press, 1973.

LIEBKNECHT, Karl. **Militarism and Anti-militarism**: With Special Regard to the International Young Socialist Movement. Cambridge: Rivers Press Limited, 1973.

LOCK, P. Brazil: Arms for Export. In: BRZOSKA, Michael; OHLSON, Thomas (Eds.). **Arms Production in the Third World**. London: Taylor & Francis, 1986.

LOONEY, R.E. The Influence of Arms Imports on Third World Debt. **Journal of Developing Areas**. January 1989.

_____; FREDERIKSEN, P. C. Defense Expenditures, External Public Debt and Growth in Developing Countries. **Journal of Peace Research**. Vol. 23, N. 4, 1986.

_____. Austerity and Military Expenditures in Developing Countries: The Case of Venezuela. **Socio-Economic Planning Sciences**. Vol. 21, No. 1, 1987.

_____. Factors underlying Venezuelan defense expenditures, 1950–83: A research note. **Arms Control**. Vol. 7, N.1, 1986, p. 74-101.

LOONEY, R. Determinants of Venezuelan Budgetary Patterns: Possible Tradeoffs Between Defense and Non-Defense Expenditures. **Socio-Economic Planning Sciences**. Vol. 21, No. 1, 1987.

_____; FREDERIKSEN, P. C. Profiles of Current Latin American Arms Producers. **International Organization**. Vol. 40, 1987.

_____. **Third World Military Expenditure and Arms Production**. London: The Macmillan Press LTD., 1988; LOCK, Peter; WULF, Herbert. Consequences of the Transfer of Military-Oriented Technology on the Development Process. **Bulletin of Peace Proposals**. Vol.8, No. 2, 1977.

LOTTHOLZ Philipp; LEMAY-HÉBERT, Nicolas. Re-reading Weber, re-conceptualizing state-building: from neo-Weberian to post-Weberian approaches to state, legitimacy and state-building. **Cambridge Review of International Affairs**. Vol. 29, N. 4, 2016, p. 1467-1485.

LUCKHAM, Robin. Militarism and the internationalization of capital. **The IDS bulletin**, 1977, p. 39

_____. Militarism: force, class, and international conflict. **The IDS bulletin**, 1977.

LUCKHAM, Robin. Militarism arms and the internationalization of capital. **The IDS bulletin**, 1977.

_____. Of arms and culture. **Current Research on Peace and Violence**, Vol. 7, N° 1, 1984, p. 1-64.

LUXEMBURGO, Rosa. **The Accumulation of Capital**. London: Routledge, 2003 [1913].

LYAUTEY, Hubert. **Du role social de l'officier e du role colonial de l'armee**. Paris: Armand Colin, 1900.

MAIA, Alexandre Gori; MENEZES, Esther. Economic growth, labor and productivity in Brazil and the United States: a comparative analysis. **Rev. Econ. Polit.** Vol. 34, N. 2, 2014, p. 212-229.

MALAMUD, Carlos; ENCINA, Carlota García. ¿Rearme o renovación de le quipamiento militar en América Latina? **Real Instituto Elcano**. 2006. Disponível em: [http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/web/rielcano_es/contenido?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/elcano/elcano_es/zonas_es/dt31-2006#.VF4iEYfscUV]. Acesso em: 31 de dezembro de 2017.

MALDIFASSI, José Alberto; Pier, ABETTI. **Defense Industries in Latin American Countries: Argentina. Brasil and Chile**. Westport: Praeger, 1994. SAYLOR, Ryan. **State Building in Boom Times: Commodities and Coalitions in Latin America and Africa**. New York: Oxford University Press, 2014

MALIZARD, Julien. Does military expenditure crowd out private investment? A disaggregated perspective for the case of France. **Economic Modelling**. Vol. 46, April 2015, p. 44-52.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 [1532].

MARCANO, Cristina; ALBERTO BARRERA Tyszka. **Hugo Chávez: The Definitive Biography of Venezuela's Controversial President**. New York: Random House, 2007.

MARICHAL, Carlos. **A Century of Debt Crisis in Latin America: From Independence to the Great Depression 1821-1930**. Princeton: Princeton University Press, 1989.

MARINI, Rui Mauro. **Dialética da Dependência**. Ciudad de Mexico: Ediciones Era, 1991.

_____. La acumulación capitalista mundial y el subImperialismo. **Cuadernos Políticos**. n° 12. México: Ediciones Era, 1977.

MARIUTTI, Eduardo Barros. Militarismo e Imperialismo no Pensamento de Rosa Luxemburgo: Uma Síntese. **Texto para Discussão 250**. Instituto de Economia da Unicamp. Campinas, Janeiro, 2015.

MCCOY, Jennifer; SMITH, William. Democratic Disequilibrium in Venezuela. **Journal of Interamerican Studies and World Affairs**. Vol. 37, N. 2, Summer, 1995.

MCKINLAY, R. D. and COHAN, A. S. A Comparative Analysis of Political and Economic Performance of Military and Civilian Regimes. **Comparative Politics** Vol. 8, Nº. 1, October 1975.

MELO, R. **Indústria de Defesa e Desenvolvimento Estratégico: Estudo Comparado França-Brasil**. Brasília: Funag, 2015.

MILLER, Steven E. Arms and the Third World: Indigenous Weapons Production. **PSIS Occasional Paper No. 3**. December, 1980.

MÖRNER, Magnus. Caudillos y militares en la evolución hispano-americana. **Journal of inter-american studies**. Vol. 2, No. 3, 1960.

MURDOCH, J.; PI, C. R.; SANDLER, T. The Impact of Defence and Non-Defence Public Spending on Growth in Asia and Latin America. **Defence and Peace Economics**. Vol. 8, 1997, p. 205-224.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1965.

NEUMAN, Stephanie. International Stratification and third World Military Industries. **International Organization**, Vol. 38, Nº 1, Winter, 1984.

_____. Power, Influence, and Hierarchy: Defense Industries in a Unipolar World. **Defense and Peace Economics**. Vol. 21, No.1, Feb., 2000.

NIKOLAIDOU, Eftychia. The role of military expenditure and arms imports in the Greek debt crisis. **The Economics of Peace and Security**. Vol. 11, N. 1, 2016.

NORTH, Douglass. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. New York: Cambridge University Press, 1990.

_____; WALLIS, John Joseph; WEINGAST, Barry R. **Violence and Social Orders: A Conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. **Violence and Social Orders: A Conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

NUNN, Frederick M. Foreign Influences on the South American Military: Professionalization and Politicization. In: SILVA, Patrício (Ed.). **The Soldier and the State in South America: Essays in Civil-Military Relations**. New York: Palgrave, 2001.

_____. Emil Körner and the Prussianization of the Chilean Army: Origins, Process and Consequences, 1885–1920. **Hispanic American Historical Review**. (May): 300–22.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da Formação de Capital em Países Subdesenvolvidos**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1957.

O'DONNELL, Guillermo. Modernización e golpes militares: teoría, comparación y el caso argentino. **Desarrollo Económico**. Vol. 12, Nº 47, 1972.

ØBERG, Jan. Arms trade with the third world as an aspect of imperialism. **Journal of Peace research**, Vol. 12, Nº 3, 1975.

ØBERG, Jan. Third World armament: domestic arms production in Israel, South Africa, Brazil, Argentina and India 1950-75. **Instant Research on Peace and Violence**. Vol. 5, Nº 4, 1975, p. 222-239.

OCAMPO, José Antonio. Commodity-Led Development Latin America. In: CARBONNIER, G.; CAMPODÓNICO, G., H.; TEZANOS VÁZQUEZ, S. (Eds.). *Alternative Pathways to Sustainable Development: Lessons from Latin America*. **International Development Policy Series**. N.9 Geneva: Graduate Institute Publications, 2017

_____. Commodity-Led Development Latin America. In: CARBONNIER, G.; CAMPODÓNICO, G., H.; TEZANOS VÁZQUEZ, S. (Eds.). *Alternative Pathways to Sustainable Development: Lessons from Latin America*. **International Development Policy Series**. N.9 Geneva: Graduate Institute Publications, 2017.

OHLSON, Thomas (ed.). **Arms Transfers Limitations and Third World Security**. Oxford: Oxford University Press, 1988.

ONGANIA, Juan Carlos. Discurso. **La Prensa**, 6 de agosto, 1964.

PALMA, G. (2005) "Four Sources of De-Industrialization and a New Concept of the Dutch Disease". In: Ocampo, J.A. *Beyond Reforms, Structural Dynamics and Macroeconomic Vulnerability*. Stanford: Stanford University Press. PALMA, José Gabriel. De-industrialisation, 'premature' de-industrialisation and the dutch-disease. **Revista NECAT**. Vol. 3, N. 5, 2014.

PEARTON, Maurice. **The Knowledgeable State**. London: Burnett Books, 1982.

PELEG, I. Military Production in Third World Countries: A Political Study. In: MCGOWAN, P.; KEGLEY, E (Eds.). **Threats, Weapons, and Foreign Policy**. Beverly Hills: Sage, 1980.

PEREIRA, Henrique Alonso de A. R. Contendo a Revolução: a Aliança Para O Progresso e o Treinamento Militar dos EUA na América Latina. **História: Debates e Tendências**. Vol. 10, Nº. 2, jul./dez. 2010.

PERLO-FREEMAN, Sam. Offsets and the development of the Brazilian arms industry. In: BRAUER, Jurgen; DUNNE, J. Paul. **Arms Trade and Economic Development: Theory, Policy, and Cases in Arms Trade Offsets**. London: Routledge, 2004.

_____. Transparency and accountability in military spending. **SIPRI Commentary**.

_____; BRAUNER, Jennifer. Natural resources and military expenditure: The case of Algeria. **Economics of Peace and Security**. Vol. 7, N. 1, 2012.

PREBISCH, Raúl. **Interpretación del proceso de desarrollo latinoamericano en 1949**. Santiago: ECLAC, 1973.

_____. O Desenvolvimento Econômico da América Latina e Alguns de Seus Problemas Principais. **Boletín económico de América Latina**. Vol. 7, N. 1, Santiago do Chile, 1962.

PROFETA, Paola; SCABROSETTI, Simona. Political Economy Issues of Taxation. In: BERNADI, Luigi et al. **Tax Systems and Tax Reforms in Latin America**. Londres: Routledge, 2008.

PRZEWORSKI, Adam. Does Politics Explain the Economic Gap between the United States and Latin America? In: FUKUYAMA, Francis. **Falling Behind: Explaining the Development Gap between Latin America and the United States**. Oxford University Press, 2008.

PUGH, P.G. The Procurement Nexus. **Defence Economics**. Vol. 4, N. 2, 1993, p. 179–194.

PUIG, Juan Carlos. **Doctrinas internacionales y autonomía latinoamericana**. Caracas: Instituto de Altos Estudios de América Latina, Universidad Simón Bolívar, 1980.

PYE, Lucian. Armies in the Process of Political Modernization. **Archives of European Sociology**. Vol. 2, 1961.

QUINTERNO, Hugo. **Fuego Amigo: El Ejército y el Poder Presidencial en la Argentina (1880-1912)**. Buenos Aires: Universidad Abierta Interamericana: Teseo, 2014.

RABINOVICH, Alejandro. La Máquina de Guerra y el Estado: el Ejército de los Andes tras la Caída del Estado Central del Río de la Plata en 1820. In: GARAVAGLIA, J. C.; RUIZ, J. Pro; ZIMMERMANN, E. (Ed.). **Las fuerzas de guerra en la construcción del Estado**. América Latina, siglo XIX. Rosario: Prohistoria, 2013.

RADETZKI, Marian. The anatomy of three commodity booms. **Resources Policy**. Volume 31, N.1, 2006, p. 56-64

RAM, R. Defense Expenditure and Economic Growth. In: HARTLEY, K.; SANDLER T. (Eds.). **Handbook of Defense Economics: Volume 1**. Amsterdam: Elsevier, 1995, p. 251-274.

RAMOS, Eduardo Morales 2004. Country survey XIX: Mexico. **Defence and Peace Economics**. Vol. 15, N. 1, 2004, p. 83-99.

RAY, David. The Dependency Model of Latin American Underdevelopment: Three Basic Fallacies. **Journal of Interamerican Studies and World Affairs**. Vol. 15, 1973, p. 4-20.

REINHART, Carmen; WICKHAM, Peter. Commodity Prices: Cyclical Weakness or Secular Decline? **IMF Staff Papers**. Vol. 41, issue 2, 1994, p. 175-213.

REITSCHULER, Gerhard; LOENING, Josef L. 2005. Modeling the Defense-Growth Nexus in Guatemala. **World Development**. Vol. 33, N. 3, 2005, p. 513-526.

RESTUCCIA, Diego. **The Monetary and Fiscal History of Venezuela 1960-2005**. Working Paper. Disponível em: <https://www.economics.utoronto.ca/diegor/research/MFHLA_paper.pdf>. Acesso em 29 de dez. de 2017.

RESENDE-SANTOS, João de. **Neorealism, States and the Modern Mass Army**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

RIGGIROZZI, Pia; GRUGEL, Jean. Post-neoliberalism in Latin America: rebuilding and reclaiming the state after crisis. **Development and Change**. Vol. 43, N. 1, 2012.

ROSENBERG, Justin. The ‘philosophical premises’ of uneven and combined development. **Review of International Studies** (2013), 39, 569–597.

ROSH, Robert M. Third World Arms Production and the Evolving Interstate System. **The Journal of Conflict Resolution**. Vol. 34, No. 1, 1990.

ROSS, Andrew. Arms acquisition and National Security: The Irony of Military Strength. In: AZAR, Edward; MOON, Ching-in. **National Security in the Third World**. Aldershot: Edward Elgar Publishing, 1988, p. 152-187.

ROSS, Andrew. Dimensions of Third World Militarization. **Armed Forces & Society**. Vol. 13, 1987.

ROSTOW, W. W. The Economic History Review, **New Series**, Vol. 12, No. 1, 1959.

ROUQUIÉ, Alain. **O Estado Militar na América Latina**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1984.

RUBIN, Uzi. Israel's defence industries – an overview. **Defence Studies**. Vol. 17, N. 3, 2017, p.228-241.

RUCKERT, Arne; MACDONALD, Laura; PROULX, Kristina. Post- neoliberalism in Latin America: a conceptual review. **Third World Quarterly**. Vol 38, N. 7, 2017, p. 1583-1602.

RUIZ MORENO, Isidoro. *Campañas militares argentinas*. Buenos Aires: Claridad, 2009.

SAFFORD, Frank. The Problem of Political Order in Early Republican Spanish America. **Journal of Latin American Studies**, Vol. 24, 1992, p. 83-97.

SAINT PIERRE, Héctor Luís. **A Política Armada: Fundamentos da Guerra Revolucionária**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

_____. Adequação entre Concepção Estratégica e Modelo de Estado: O Caso do Exército Vermelho. **Política e Estratégia**. Vol. 8, N°2, abril/dezembro, 1990.

_____. **Max Weber: Entre a Paixão e a Razão**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

_____. Breve Perspectiva Histórica de las Fuerzas Armadas en su Relación com las Agendas de Seguridad e Desarrollo. **Seminário Regional Construyendo Roles: Democracia y Fuerzas Armadas**, Buenos Aires, abril 2008.

_____. Formas Não-Golpistas de Presença Militar no Estado. **Perspectivas**. Vol. 24, N. 25, 2001-2002.

_____. A 'Revolução Copernicana' no Estudos de Defesa. Artigo para o Ministério da Defesa. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/arquivos/espaco_academico/biblioteca_virtual/Artigos/hector_saint_pierre_a_revolucao_copernicana_nos_estudos_da_defesa.pdf>. Acesso em 13 de março de 2018.

SALAZAR-CARRILLO, Jorge. **Oil in the Economic Development of Venezuela**. Nova Iorque: Praeger, 1976.

SAYLOR, Ryan. **State Building in Boom Times: Commodities and Coalitions in Latin America and Africa**. New York: Oxford University Press, 2014.

SCHEETZ, Thomas. Military Business in Argentina. In: BROMMELHORSTER, Jorn; CHRISTIAN-PAES, Wolf. **The Military as an Economic Actors**: Soldiers in Business. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

SCHEETZ, Thomas. The Argentine Defense Industry: An Evaluation. In: BRAUER, J; DUNNE J, p. (Eds.) **Arms Trade and Economic Development**: Theory, Policy, and Cases in Arms Trade Offsets. London: Routledge, 2004.

_____. The Macroeconomic Impact of Defence Expenditures: Some Econometric Evidence for Argentina, Chile, Paraguay and Peru. **Defence and Peace Economics**. Vol. 3, 1991, p. 65-81.

SCHWANDT, T. A. Three epistemological stances for qualitative inquiry. In: DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2000.

SICOTTE, Richard; VIZCARRA, Catalina. War and Foreign Debt Settlement in Early Republican Spanish America. **Journal of Iberian and Latin American Economic History**. Vol 27, No. 2, Fall 2009.

SILVA, Patrício (Ed.). **The Soldier and the State in South America**: Essays in Civil-Military Relations. New York: Palgrave, 2001.

SINGER, H. W. U.S. foreign investment in underdeveloped areas: The distribution of gains between investing and borrowing countries. **American Economic Review**. Vol. 40, 1950.

SKÖNS, Elizabeth; WULF, Herbert. The Internationalization of the Arms Industry. **ANNALS**, AAPSSS 585, September 1994.

SMITH, Ron P.; TASIRAN, Ali. Random coefficients models of arms imports. **Economic Modelling**. Vol. 27, N. 6, 2010, p. 1522-1528.

SMITH, Ron. Defence Expenditure and Economic Growth. In: GLEDITSCH, N, p.; LINDGREN, G; MOUHLEB, N.; SMIT, S; DE SOYSA, I. (Eds.). **Making Peace Pay**: A Bibliography on Disarmament and Conversion. Claremont, CA: Regina Books, 2000, p. 15-24.

SOPRANO, Germán. Culturas Militares na Argentina do Início do Século XIX ao Início do Século XX. In: ZIRKER, Daniel; KALIL MATHIAS, Suzeley (Ed.) **Militares e Democracia**: Estudos Sobre a Identidade Militar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

SPATAFORA, Nikola; TYTELL, Irina. Commodity Terms of Trade: The History of Booms and Busts. **IMF Working Paper**. N. 9, 2009. MORRISON, Kevins. Oil, Nontax Revenue, and the Redistributive Foundations of Regime Stability. **International Organization**. Vol. 63, N. 1, Winter 2009, p. 107-138.

STEHR, Uwe. Unequal Development and Dependency Structures in COMECON **Journal of Peace Research**. Vol. 14, June, 1977, p. 115-128.

STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. **Military Expenditure Database**. Disponível em: <<https://www.sipri.org/databases/milex>>. Acesso em: 14 de jan. de 2018.

_____. **Arms Transfers Database**. Disponível em: <<https://www.sipri.org/databases/armstransfers>>. Acesso em: 14 de jan. de 2018.

STRAVIANAKIS, Anna; SELBY, Jan. Militarism and International Relations in the Twentieth-Century. In: STRAVIANAKIS, Anna; SELBY, Jan (Ed.). **Militarism and International Relations: Political Economy, Security, Theory**. London: Routledge, 2013.

STRAYER, Joseph. *On the Medieval Origins of the Modern State*. Princeton: Princeton University Press, 1970.

STRØNEN, Iselin Åsedotter. **Grassroots Politics and Oil Culture in Venezuela**. Palmgrave Macmillan, 2019.

TANZI, Vito. Tax Systems and Tax Reforms in Latin America. In: BERNADI, Luigi *et al.* **Tax Systems and Tax Reforms in Latin America**. Londres: Routledge, 2008.

TARRE BRICEÑO, Gustavo. **El Espejo Roto: 4F 1992**. Caracas: Panapo, 1994 *apud* TRINKUNAS, Harold. The Crisis in Venezuelan Civil-Military Relations: From Punto Fijo to the Fifth Republic. **Latin American Research Review**. Vol. 37, N. 1, 2002.

TARVER, H. Michael; FREDERICK, Julia C. **The History of Venezuela**. Westport; Greenwood Press, 2005.

TELESUR. **4F de 1992: Del 'Por Ahora' al 'Para siempre'**. 4 de fevereiro de 2017. Disponível em: <<https://www.telesurtv.net/news/4F-de-1992-Del-Por-Ahora-al-Para-siempre-20150204-0024.html>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

THE INTERNATIONAL INSTITUTE FOR STRATEGIC STUDIES. **The Military Balance**. London: Ed. Brassey's, Várias edições.

THIES, Cameron. War, Rivalry, and State Building in Latin America. **American Journal of Political Science**, Vol. 49, No. 3, 2005.

THILO, Klein. Military expenditure and economic growth: Peru 1970-1996. **Defence and Peace Economics**. Vol. 15, N. 3, 2004.

TIAN, Nan; DA SILVA, Diego Lopes. Improving South American Military Expenditure Data. **Topical Backgrounder**. Stockholm International Peace Research Institute, 2017. Disponível em: <<https://www.sipri.org/commentary/topical-backgrounder/2017/improving-south-american-military-expenditure-data>>. Acesso em 27 de dez. de 2017.

TICKNER, Arlene. Latin American IR and the primacy of *lo práctico*. **International Studies Review**. Vol. 10, 2008, p. 735-748.

TILLY, Charles. **Coercion, capital, and European states, AD 990 – 1990**. Cambridge: Basil Blackwell, 1990.

TILLY, Charles. War Making and State Making as Organized Crime. In: EVANS, Peter; RUESCHEMEYER, Dietrich; SKOCPOL, Theda (Eds.). **Bringing the State Back In**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

_____. Reflections on the history of European state-making. In: TILLY, Charles (Ed.). **The Formation of National States in Western Europe**. Princeton: Princeton University Press, 1975.

TINKER, Miguel S. **The Enduring Legacy: Oil, Culture, and Society in Venezuela**. Durham and London: Duke University Press, 2009.

TÖNGÜR, Ünal; ELVEREN, Adem Yavuz. The impact of military spending and income inequality on economic growth in Turkey. **Defence and Peace Economics**. Vol. 27, N. 3, 2016.

TRINKUNAS, Harold. **Crafting Civilian Control of the Military in Venezuela: A Comparative Perspective**. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2005.

_____. The Crisis in Venezuelan Civil-Military Relations: From Punto Fijo to the Fifth Republic. **Latin American Research Review**. Vol. 37, N. 1, 2002.

TROTSKY, Leon. **The History of the Russian Revolution**. New York: Pathfinder, 1932.

VAN CREVELD, Martin. **Technology and war: from 2000 B.C. to the present**. Nova Iorque: The Free Press, 1991.

VARAS, Augusto; BUSTAMANTE, F. The effect of R&D on the transfer of military technology to the Third World. **International social Science journal**. Vol. 35, Nº 1, 1983.

VÄYRYNEN, Raimo; HERRERA, Luis. Subimperialism: from dependence to subordination. **Instant Research on Peace and Violence**. Vol. 5, Nº 3, 1975, p. 165-177.

VERNER, Joel. Budgetary Trade-Offs between Education and Defense in Latin America: A Research Note. **The Journal of Developing Areas**. Vol. 18, N. 1, 1983, p. 77-92.

VIGEVANI, Tullo; CEPALUNI, Gabriel. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto Internacional**. V. 29, N. 2, 2007, p. 273-335.

VILLA, Rafael; VIGGIANO, Juliana. Trends in South America's weapons purchases at the beginning of the new millennium. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Vol 55, No. 2, 2012.

_____; WEIFFEN, Brigitte. South American Re-armament: From Balancing to Symbolizing Power. **Contemporary Security Policy**. Vol. 35, No. 1, 2014.

VIVARES, Ernesto (Ed.). **Regionalism, Development and the Post-Commodities Boom in South America**. New York: Palmgrave Macmillan, 2018.

VIZCARRA, Catalina. Guano, Credible Commitments, and Sovereign Debt Repayment in Nineteenth-Century Peru. **The Journal of Economic History**. Vol. 69, No. 2, 2009, p. 358-387.

WALLERSTEIN, Immanuel. *World-System Analysis: An Introduction*. Durham: Duke University Press, 2006.

WALTZ, Kenneth. **Theory of International Politics**. Berkeley: Waveland Press, 1979.

WEBB, E. J.; CAMPBELL, D. T.; SCHWARTZ, R. D., & Sechrest, L. **Unobtrusive measures**. Chicago: Rand McNally, 1966.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Vol 2. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

WILPERT, Gregory. **Changing Venezuela by Taking Power: The History and Policies of the Chávez Government**. London: Verso, 2006.

WOLDE-RUFAEL, Yemane. Military expenditure and income distribution in South Korea. **Defence and Peace Economics**. Vol. 27, N. 4, 2016.

WONG, Sara; PETRESKI, Marja. Dutch Disease in Latin American countries: De-industrialization, how it happens, crisis, and the role of China. **MPRA Paper**, N. 57056, July, 2014.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introductory Econometrics: A Modern Approach**. Mason: South-Western, 2013, p. 484.

WORLD BANK. **World Bank Open Data**. Disponível em: <<https://data.worldbank.org>>. Acesso em 01 de jan. de 2018.

WULF, Herbert (Ed.). **The Arms Industry Limited**. New York: Oxford university Press, 1993.

_____. Dependent Militarism in the Periphery and Possible Alternative Concepts. In: NEUMAN, Stephanie; HARKAVY, Robert (Eds.). **Arms Transfers in the Modern World**. New York: Praeger, 1979.

WYLDE, Christopher. Post-neoliberal developmental regimes in Latin America: Argentina under Cristina Fernandez de Kirchner. **New Political Economy**. Vol. 21, N. 3, 2016.

_____. State, Society and Markets in Argentina: The Political Economy of Neodesarrollismo under Néstor Kirchner, 2003–2007. **Bulletin of Latin American Research**. Vol. 30, N. 4, October, 2011.

YESILYURT, Filiz; GÜLOĞLU, Bülen; YESILYURT, Ensar. The Determinants of Arms Production. **Defence and Peace Economics**. Vol. 25, No. 2, p.205-211, 2014.

ZAVERUCHA, Jorge; REZENDE, Flávio da Cunha. How the Military Competes for Expenditure in Brazilian Democracy: Arguments for an Outlier. **International Political Science Review**. Vol. 30, No. 4, 2009, p. 407–429.